

## Carlos Martins

Secretário de Estado do Ambiente,  
em entrevista ao "AL"

"É um motivo de grande satisfação ver que estes 150 anos são sobretudo uma história de sucesso. Podiam ser 150 anos sem responder aos desafios mas, felizmente, temos aqui uma Empresa que tem de se orgulhar do caminho percorrido."



Entrevista ao secretário de Estado do Ambiente marca o aniversário da EPAL e traz revelações, em primeira-mão, sobre a gestão das baixas e como a EPAL pode ser um importante parceiro neste novo desafio.

PÁGS 10 - 15

### Aqua eXperience

Conferência contou com o ministro e o secretário de Estado do Ambiente

PÁG.3

### Bolo-rei, cappuccino e aguadeiros

Todos juntos em iniciativas para os Clientes e para os Trabalhadores

PÁG.4

### Veículos 100% elétricos na EPAL

Mais um objetivo ambiental cumprido

PÁG.5

### A Água é essencial à vida

Campanha da EPAL, CML e Carris incentiva a poupança de água

PÁG.7

### Juntos Somos + Solidários

A 4.ª ação terminou, mas o projeto continua

PÁG.17

## Aprovada evolução por extensão de carreira

O Conselho de Administração deliberou aplicar a evolução profissional por extensão de carreira, a todos os Trabalhadores que reunissem as condições previstas, conforme o Acordo de Empresa, atendendo ao artigo 21º da Lei do Orçamento do Estado 42/2016.

Assim, verificou-se um pagamento adicional no processamento salarial de dezembro último, a todos os Trabalhadores abrangidos. **AL**



## “Família Oeiras Ecológica” EPAL acompanhou visita técnica

Como noticiado oportunamente, a EPAL foi parceira na 6ª edição do Projeto “Família Oeiras Ecológica”, promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, que tem como principal objetivo fomentar a alteração de comportamentos e sensibilizar as famílias do concelho de Oeiras para as temáticas da energia, água, resíduos, mobilidade, jardim e consumo sustentável.

Nesse âmbito, acompanhámos uma das visitas técnicas realizada na habitação da família Ribeiro, que se mostrou bastante

## Uma visita ao Laboratório

A EPAL recebeu um mail de agradecimento a propósito de uma visita efetuada ao Laboratório Central, onde participaram 20 pessoas, entre alunos e professora, da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do mestrado em Produção e Transformação Agroindustrial e de Engenharia Geológica. Escreveu a professora Manuela Simões: “Recolhi dos alunos opinião unânime que

comprova a excelente qualidade da visita, no que toca ao acolhimento e às explicações técnicas, excecionais, dos Drs. Vítor Cardoso, João Paiva e Célia Neto (...). Por tudo isto e pela possibilidade que nos foi concedida pela Laboratório da EPAL (...) de mostrar in loco aos alunos um laboratório certificado e com requisitos técnicos do melhor que há em Portugal, expresso os meus sinceros agradecimentos.” **AL**



A Família Ribeiro

interessada, colocando diversas questões, e nos acolheu muito bem, numa manhã de sábado.

Durante a visita, a família foi sensibilizada para as questões ambientais e foi feita uma avaliação dos consumos energéticos e ambientais, dos hábitos de consumo de água, da prática de separação de resíduos, dos percursos pendulares e cálculo da pegada ecológica, entre outros.

O município pretende, com este Projeto, que cada família faça da sua casa um exemplo para o Ambiente. **CEA**

## Corta mato com água da torneira

A EPAL apoiou uma prova de corta mato, promovida pela Escola Secundária do Restelo e pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola, que se realizou em meados de dezembro, com a oferta de garrafas Fill Forever.

Lembramos que esta Escola, em 2017, aderiu ao consumo da água da torneira, tendo a EPAL instalado um bebedouro no pátio da mesma e vendido garrafas FF, em março, por ocasião das comemorações do Dia Mundial da Água. **CEA**



## Garrafa Lisbon Soul na Hotelaria

Com o objetivo de afirmar a excelência da água da torneira distribuída em Lisboa, a EPAL lançou, em julho de 2017, uma peça icónica, a Garrafa Siza – Lisbon Soul.

No âmbito das ações de promoção da sustentabilidade, que a EPAL tem vindo a desenvolver desde 2012, junto do segmento da hotelaria, o lançamento desta peça de design exclusivo, representa um contributo colossal no desenvolvimento sustentável do destino turístico Lisboa.

Numa perspetiva de podermos disponibilizar aos turistas de Lisboa esta peça de prestígio, a direção Comercial desenvolveu contactos e reuniões com a hotelaria, es-

tando já disponíveis nos hotéis Heritage e Palácio do Governador, entre outros.

De salientar a primeira aquisição efetuada pelo Hotel do Chiado, uma vez que esta unidade hoteleira foi totalmente remodelada pelo arquiteto Siza Vieira.

Sendo o turismo um dos setores de maior crescimento nacional e mantendo a forte aposta em afirmar a excelência da qualidade da água de Lisboa, junto deste setor, a direção Comercial continuará a apostar no reforço da relação comercial com estes players, através da realização de reuniões que visem a comercialização desta peça e de outras iniciativas conjuntas. **AL**

ELISA SOARES DCM



## editorial



Normalmente, só dou nota do aniversário da EPAL no editorial da edição de Abril, já que é este o mês em que faz anos.

Desta vez tenho de fazê-lo no primeiro número do ano. A EPAL completa 150 anos e, pela primeira vez, vai comemorar a efeméride com iniciativas que se estenderão ao longo de 2018.

Gostava muito de conseguir passar para palavras e reforçar tudo o que tem sido escrito sobre a importância de se chegar a este número. É muito importante que fique claro que os caminhos não se fazem sozinhos, sejam eles quais forem. Celebrarmos esta data com todos os que fizeram e fazem parte da história da EPAL, foi a forma que encontramos para lhes dizer obrigada. Obrigada aos Trabalhadores e gestores que fizeram e fazem a máquina andar. Obrigada à comunidade por confiar no produto e no serviço que prestamos.

Cada momento escolhido, para celebrar o ano das comemorações, foi pensado em todos eles.

Para além destes agradecimentos, encurtar distâncias e promover ligações próximas com os nossos Clientes é também o que nos move. A vida é desenfadada, cheia de peripécias o que, tantas vezes, nos leva a não olharmos com atenção para a importância do que nos rodeia. A EPAL está há 150 anos na vida das pessoas e nos seus gestos e actividades diários e queremos lembrá-los disso mesmo. Estamos consigo, em todos os momentos da sua vida e, mesmo que ela nos leve a ser distraídos e pouco reflexivos, mesmo que a água esteja tão ali, ao girar de uma torneira, a sua importância deve ser lembrada e celebrada, sempre. Ainda há muita gente no mundo que não tem, infelizmente, o acesso necessário a este bem e também isso nos deve fazer refletir do quanto agraciados somos.

Fazendo minhas as palavras do secretário de Estado do Ambiente que nos deu uma entrevista exclusiva e com quem é um gosto conversar, termino: “... estes 150 anos são sobretudo uma história de sucesso.”

Mónica de Bastos Rosa

\* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



**Propriedade:**  
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.  
Publicação mensal - distribuição gratuita  
**Edição:**  
Legal Nº 8463/85 - Registrado na DGCS sob o Nº 100 361  
**Impressão e acabamento**  
Ligrite - 1 530 exemplares.  
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

**Direção:** Mónica de Bastos Rosa, Celeste Santos Anselmo e Nelson Florentino  
**Colaboradores permanentes:** António Carvalho e Raquel Simões (design e ilustração); Ana Pina (redação); Vanessa Martins (DOA); Ana Tomás, Isabel Mateus, Abílio Simões, Elisa Soares e Júlio Lança (DCM); Fernando Mateus, José Júlio Pereira, Luís Aguiar e Nuno Ferreira (MAN); Basílio Martins, Daniel Morais, Fernando Magalhães, Miguel Fernandes, Nuno Reis e Rui Bento (DGA); António Matos e Teresa Vivas (DAF); Mário Paredes e Rita Silva (DCL); Manuela Travanca (ENG); Luísa Gouveia (DRH); Marta Paço (PCG); Fábio Lourenço (DSI); Marco Santos, Sofia Hilaco (DSE); Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Simões e Sofia Pereira (CEA); Graça Oliveira (JUR); Dora Figueiredo, Paula Aprisco, Teresa Charro e Vítor Cardoso (LAB); Margarida Filipe Ramos, Mariana Castro Henriques e Pedro Inácio (MDA) e, como responsável por várias rubricas, Joaquim Cosme. **Também colaboraram:** AREAPAL, Casa do Povo, CEA, Comissão de Trabalhadores, DCM, GT "Juntos Somos + Solidários", PCG, Nuno Medeiros e Sílvia Souto  
**Direção e Redação:** Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 12 09, Fax 351.21.325 11 52 e-mail: jornal@adp.pt  
O "AL" foi distinguido com o Grande Prémio APCE 2009 e 2011, na categoria "Publicação Interna"

## “eXperimente!” foi palavra de ordem

CEA

A 14 de dezembro, a EPAL e a ADENE – Agência para a Energia, com o apoio do Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente, promoveram um dia dedicado à Eficiência Hídrica. O LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, foi o palco do dia.

### Bootcamp Digital

Ao longo de todo o dia, 100 alunos e os seus professores de 5 escolas do ensino secundário e profissional da grande Lisboa, de diferentes áreas de formação, pelas quais o Aqua eXperience já passou, com os workshops Aqua eXperience, trabalharam na resolução de desafios, na geração de ideias, produtos e serviços para a eficiência hídrica, acompanhados por mentores, voluntários extraordinários, de diversas entidades e empresas do setor da água e da eficiência hídrica.

No início da manhã, como forma de aproximação dos alunos de cada equipa (um aluno de cada uma das cinco escolas) e para promover uma maior pesquisa de informações sobre o tema, foi realizada uma competição, entre as 20 equipas, online e em tempo real, com o jogo Aqua eXperience, desenvolvido no âmbito do Projeto.

No final da manhã, o júri selecionou as dez melhores soluções que continuariam a trabalhar nas suas ideias de negócio da parte da tarde. As outras dez equipas tiveram oportunidade de assistir a dois workshops sobre técnicas de comunicação e pitches, formando depois equipa com os grupos selecionados anteriormente, promovendo-se assim a troca de conhecimentos e apoio mútuo.

Seguiram-se as apresentações, em palco, dos 10 grupos que trabalharam até ao final do dia nas suas soluções.

O júri, composto por profissionais de reconhecida excelência do setor da água e energia (Rui Lourenço, administrador da EPAL; João Paulo Girbal, presidente da ADENE; Jaime Melo Batista, coordenador do LNEC; Armando Silva Afonso, presidente da ANQIP; Madalena d’Orey, presidente da Terra dos Sonhos) distinguiu as três melhores soluções, tendo ainda atribuído uma menção honrosa à equipa que auxiliou o grupo vencedor.

Um agradecimento a todos os mentores, oradores, membros do júri e participantes. Um agradecimento especial aos mentores da nossa Empresa: Ana Pina, Helena Saraiva, Marco Caetano, Marcos Sá, Pedro Fontes e Sofia Hílaco.

A organização do Bootcamp esteve a cargo da Junior Achievement Portugal.

Para melhor ficar a par sobre o que aconteceu, veja o vídeo, em [www.youtube.com/watch?v=Zf9Kr\\_3\\_xgo&feature=youtu.be](http://www.youtube.com/watch?v=Zf9Kr_3_xgo&feature=youtu.be), dos melhores momentos do Bootcamp Aqua eXperience, que transformou o desafio da água em empreendedorismo, capacitando os profissionais do futuro para as necessidades e oportunidades de modelos de produção e consumo mais eficientes no uso da água.



Os mentores, durante o dia, orientaram os alunos participantes no Bootcamp



Os vencedores do Bootcamp com os membros do júri



O secretário de Estado do Ambiente abriu a Conferência



O auditório no LNEC, onde se debateu a eficiência hídrica



Houve lugar a debate



José Manuel Sardinha apresentou projetos e iniciativas de EA na EPAL



O ministro do Ambiente que participou na sessão de encerramento

### Conferência

A Conferência Aqua eXperience, no final do dia, contou com a presença do ministro do Ambiente e do secretário de Estado do Ambiente.

O evento reuniu, entre oradores e participantes, as mais relevantes entidades do

setor da água, bem como entidades e profissionais a atuar na área da eficiência hídrica.

Foi um momento de debate dedicado à Eficiência Hídrica, para o qual muito contribuiu a apresentação e discussão de diferentes perspetivas nacionais e internacionais sobre o tema.

A abertura foi feita por Carlos Martins, secretário de Estado do Ambiente, um grande entusiasta da matéria.

No painel intitulado “Aumentar a eficiência hídrica através da inovação, educação e gamificação” a assistência visualizou uma apresentação em vídeo de Gabriel Anzaldi Varas, diretor da Smart Management Systems Unit, Eurecat (Catalunha, Espanha).

A mesa com o tema “Assegurar a eficiência na oferta, incentivar a eficiência na procura: duplo desafio na gestão, regulação e serviços de água” foi moderada por Jaime de Melo Batista, coordenador do LIS-WATER – Lisbon International Centre for Water, e participada por Fernanda Gomes, chefe da Divisão de Planeamento e Gestão da Água da APA – Agência Portuguesa do Ambiente; Margarida Monte, do Departamento de Engenharia – Águas da ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e João Nuno Mendes, presidente da AdP – Águas de Portugal.

José Sardinha, presidente da EPAL e Maria João Coelho, vice-presidente da ADENE, fizeram apresentações no âmbito do tema “Alavancar a eficiência hídrica no setor urbano: importância da educação e capacitação para a mudança de comportamentos – o Projeto Aqua eXperience”.

O encerramento da Conferência ficou a cargo de Carlos Pina, presidente do LNEC e de João Pedro Matos Fernandes, ministro do Ambiente.

### O Portal Aqua eXperience

No decorrer da Conferência, foi feito o lançamento público do Projeto e Portal Aqua eXperience.

No Portal Aqua eXperience encontra uma nova fonte de informação, ferramentas e partilha de soluções para um uso mais eficiente e inteligente da água. Participe na Aqua Community | Comunidade da Água, a sua nova Comunidade para a Eficiência Hídrica. Torne-se uma força ativa neste Projeto. Porque existe um novo futuro para a Água. Mais inteligente, mais económico, mais sustentável. eXperimente!



Portal Aqua eXperience

## EPAL aquece o Natal e o Dia de Reis com cappuccinos

Com o objetivo de retomar o incentivo ao consumo de água da torneira durante as festas natalícias, a EPAL levou a cabo mais uma iniciativa de rua com aguadeiros na Avenida da Liberdade. Este ano ficou decidido alargar o âmbito à zona envolvente do recinto do Parque das Nações (terminal rodoviário e passeio em frente ao centro comercial), locais onde a EPAL tem as suas principais instalações, em Lisboa.

Dado o sucesso da ação cartão de Natal com receitas e saqueta de chá realizada no ano passado, este ano encetou-se uma ação semelhante com aguadeiros, mas inovando com um cartão de Natal com receitas natalícias

de água da torneira com café e uma saqueta de cappuccino.

Os Clientes que se dirigiram à loja Sede, munícipes e turistas da Avenida da Liberdade e Parque das Nações, receberam o cartão com a saqueta de cappuccino e, os que preferiram, beberam no momento.

O cartão de Natal tem também o nome das pastelarias e cafés aderentes à iniciativa da zona envolvente da Avenida da Liberdade. Todos os Clientes e transeuntes dessa zona puderam beber um cappuccino nessas unidades aderentes, que disponibilizavam uma chávena de água quente.

Esta iniciativa visa lembrar os Clientes e Consumidores de que a

água da torneira é uma excelente opção para o chá, café e, neste caso, para o cappuccino, bebidas reconfortantes que nos ajudam a sentir bem nesta época mais fria.

Dias mais tarde e, para assinalar o Dia de Reis, a EPAL realizou a mesma iniciativa nos dois principais recintos da EPAL, em Lisboa, sede e Parque das Nações com Aguadeiros e promotoras, desta vez, destinada aos seus Trabalhadores.

Nesta ação, os aguadeiros percorreram todas as salas destes recintos distribuindo aos Trabalhadores o cartão de boas festas com um saqueta de cappuccino, convidando-os a beberem um cappuccino quente. **AL** CARLA SILVA CEA

## Bolo-rei e cappuccino para todos os Trabalhadores

No dia 5 de janeiro, para marcar o dia de Reis, a EPAL ofereceu a todos os seus Trabalhadores um bolo-rei.

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos anos anteriores, a equipa da direção de Comunicação e Educação Ambiental, organizou todo o processo que é, como sempre, aceite com a maior alegria por todos.

Embora o gosto por bolo não seja consensual, há quem adore mas também há aqueles que não apreciam, foi unânime a opinião de que o bolo era excelente.

Durante a tarde, houve lanche dos Reis. Os aguadeiros e os cappuccinos compuseram o lanche e o resultado foi um pequeno momento de muita satisfação entre colegas e de pausa no trabalho.

A avaliar pela quantidade de pessoas que se juntou e pela rapidez com

que o bolo gigante de 8 kg desapareceu, só pode ser verdade que o bolo era excelente e fez render mesmo os mais cétricos. **AL**



Visita dos aguadeiros com cappuccino e lanche dos Reis foram um sucesso entre os Trabalhadores

## E cantaram-se as Janeiras em Castelo Branco

A manhã de 17 de janeiro foi diferente, no Pólo de Castelo Branco, da Águas do Vale do Tejo.

A cumprir a tradição nesta época, cerca de 138 crianças, da Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, vieram cantar as Janeiras, relembran-

do a visita dos três Reis Magos ao Menino.

As crianças foram recebidas por toda a equipa do Pólo de Castelo Branco, que ofereceu um pequeno mimo doce aos nossos belos cantores!

**AL** ANA CONDE ENG



Nas ruas da Avenida da Liberdade, Parque das Nações e na Sede não houve quem recusasse um cappuccino

## Maior qualidade ambiental, maior eficiência energética, maior economia

# EPAL aposta na mobilidade elétrica

No dia 3 de janeiro, foram entregues, às 12 empresas do Grupo AdP – Águas de Portugal, os 127 veículos ligeiros (76 de passageiros e 51 de mercadorias), 100% elétricos, que vão integrar as frotas automóveis operacionais.

Este é um projeto apoiado pelo Fundo Ambiental, ao abrigo da Estratégia Nacional para a Mobilidade Elétrica, que inclui também a instalação de 137 postos de carregamento próprios, de norte a sul de Portugal.

A cerimónia de entrega das viaturas decorreu no Interpark Logistics – Entrepósito Internacional de Setúbal, em Águas de Moura e foi presidida pelo ministro do Ambiente, João Matos Fernandes.

Estiveram igualmente presentes na cerimónia o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins; o secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes; o presidente da AdP, João Nuno Mendes; o presidente da EPAL, José Manuel Sardinha; administradores da EPAL; presidentes das outras empresas do Grupo e administradores, a diretora do Fundo Ambiental, Alexandra Carvalho; vários técnicos de todas as empresas e elementos do Ministério do Ambiente e de outras entidades.

Os veículos agora entregues destinam-se a substituir viaturas opera-

cionais com mais de 8 anos de idade média e com maior quilometragem, produtoras de mais emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e com maiores consumos de combustível, cujos percursos operacionais diários são exequíveis, considerando os constrangimentos de autonomia dos veículos elétricos. Com a sua introdução, o Grupo prevê uma redução, a quatro anos, das respetivas emissões de GEE (em especial CO<sub>2</sub>) em 533,234 toneladas e do consumo de combustíveis em cerca de 660 mil litros.

A estratégia de introdução da mobilidade elétrica no Grupo prevê igualmente medidas complementares com o projeto piloto de aplicação do modelo de certificação energética de frotas a veículos da frota de serviço do Grupo, a formação de Trabalhadores em ecocondução e a georreferenciação da frota operacional.

As empresas abrangidas pelo projeto de conversão da frota operacional são: EPAL, Águas do Norte, Águas do Douro e Paiva, SIMDOURO, Águas da Região de Aveiro, Águas do Centro Litoral, Águas do Tejo Atlântico, Águas do Vale do Tejo, SIMARSUL, Águas de Santo André, Águas Públicas do Alentejo e Águas do Algarve. **AL**



Após a entrega simbólica fez-se a foto de grupo



José Manuel Sardinha recebeu as chaves das viaturas da EPAL e da Águas de Vale do Tejo



## EPAL atualiza tarifário para 2018

A EPAL proporciona a adesão à tarifa social para famílias carenciadas e à tarifa familiar da água para agregados com 5 ou mais pessoas.

Entrou em vigor, no dia 1 de janeiro, a atualização tarifária da EPAL, conforme fixado no Decreto-Lei 94/2015 de 29 de maio. Assim, para a grande maioria dos Clientes domésticos da EPAL, cerca de 85%, o novo tarifário para 2018 implica uma atualização média de 43 céntimos por mês (para um consumo médio mensal de 8 m<sup>3</sup> e um contador de 15mm).

Recorde-se que a EPAL tem disponível uma tarifa social destinada a famílias mais carenciadas, que prevê descontos que podem ir até aos 93%, e para os agregados familiares, com 5 ou mais pessoas, tem disponível a Tarifa Familiar da Água.

A divulgação do Tarifário para 2018 está a ser efetuada através de uma mensagem na fatura de todos os Clientes, do site EPAL, de posters expostos nas Lojas e ainda através de um anúncio publicado nos jornais Diário de Notícias e Público.

À semelhança dos anos anteriores, foi concebido um folheto informativo "Preços de Venda de Água 2018" com

o novo tarifário e informação relevante sobre a Tarifa Social da Água e Tarifa Familiar da Água, que se encontra disponível nas Lojas EPAL. **AL**

PREÇOS DE VENDA DE ÁGUA em Lisboa	
Entrada em vigor em 1 de janeiro de 2018	
<b>Água</b>	
<b>Tipos de Clientes</b>	
<b>Domésticos</b>	
1º escalão - até 5 m <sup>3</sup> /30 dias	0,3632
2º escalão - de 6 a 15 m <sup>3</sup> /30 dias	0,7361
3º escalão - de 16 a 25 m <sup>3</sup> /30 dias	1,7324
4º escalão - mais de 25 m <sup>3</sup> /30 dias	2,1832
<b>Tarifa Familiar da Água (agregados de 5 ou mais pessoas)</b>	
1º escalão - Consumos menores ou iguais a 5m <sup>3</sup> /30 dias	0,3632
2º escalão - Consumos obtidos pela diferença entre o resultado da aplicação da fórmula (N° x 3,6 m <sup>3</sup> /30 dias + 2 em que N° é igual ao nº de pessoas do agregado familiar) e os consumos queira Sem (2) das tabelas do primeiro escalão da Tarifa Familiar da Água	0,6456
3º escalão - Consumos que excedem o resultado da aplicação da fórmula (N° x 3,6 m <sup>3</sup> /30 dias + 2 em que N° é igual ao nº de pessoas do agregado familiar)	1,7324
Domésticos transitoriamente não sujeitos a escalões	1,3057
<b>Tarifa Social da Água</b>	
Consumos até 15 m <sup>3</sup> /30 dias	0,3632
Consumos de 16 a 25 m <sup>3</sup> /30 dias	1,7324
Consumos superiores a 25 m <sup>3</sup> /30 dias	2,1832
<b>Tarifa da Água para instalações centralizadas de aquecimento de águas sanitárias</b>	0,7361
<b>Não Domésticos</b>	
Consumo comercial, industrial, agrícola, Estado e outras pessoas coletivas de direito público e profissões liberais	1,7324
Instalações Privadas de Interesse Público	1,3057

## Projetos EPAL In já foram apresentados

No dia 15 de janeiro realizou-se a apresentação dos projetos EPAL In Edição de 2017 ao júri do Concurso constituído pelo conselho de administração, pelos vencedores da edição de 2016 e pelo representante da comissão de Trabalhadores. Foram apresentados sete projetos, abrangendo várias temáticas e áreas funcionais, sendo evidenciada a ca-

pacidade criativa e inovadora dos autores, orientada na sua totalidade para a eficiência dos processos da EPAL.

Os projetos foram apresentados com elevado profissionalismo e rigor por parte dos autores, tendo sido objetivado, em cada um deles, o impacto nos critérios de avaliação, definidos no regulamento. O júri do concurso

EPAL In analisou detalhadamente cada um dos projetos, sendo relevante para a avaliação o potencial comercial demonstrado para evoluir da fase de projeto para produto/serviço final. A todos os autores as felicitações por terem participado neste desafio. A deliberação do júri está efetuada e brevemente daremos nota dos resultados.

**NUNO MEDEIROS DID**

As candidaturas de projetos ao EPAL In são avaliadas com base nos seguintes critérios:

- Carácter Inovador
- Redução de Custos
- Eficiência Processos/Atividades
- Melhoria Serviço ao Cliente
- Sustentabilidade Ambiental

Nome da Candidatura	Direção	Autor (es)
Leitura por Foto	DCM - Direção Comercial	Júlio Lança
MASC - Monitorização de AVAC em Salas Críticas	MAN - Direção de Manutenção, Direção Regional de Lisboa AA	André Oliveira
XTREM Meter	DOA - Direção de Operação do Abastecimento, Direção Regional de Abastecimento de Água de Lisboa, MAN - Direção de Manutenção e DGA - Direção de Gestão de Ativos	Luis Ramos, Francisco Pereira, Vítor Rocha e Bruno Cordeiro
Diorama Dinâmico e Interativo	DSI - Direção de Sistemas de Informação	Paulo Matos
EPAL TV	DSI - Direção de Sistemas de Informação	Fábio Lourenço
EPAL on Pocket	DSI - Direção de Sistemas de Informação	Fábio Lourenço
AT&CD_CidadãosPelaÁgua	DGA - Direção de Gestão de Ativos	Ana Teixeira

## Projeto Life Volunteer Escapes vai arrancar

Foi assinado a 18 dezembro de 2017, em Bruxelas, um novo contrato de financiamento com o Programa LIFE, tendo em vista a execução do projeto Life Volunteer Escapes – Volunteer with the European Solidarity Corps for Activities in Portugal with Ecological Sense, que iniciou a 1 de Janeiro deste ano e terá a duração de 3 anos. Trata-se do primeiro projeto aprovado em Portugal tendo em vista a utilização de voluntariado, promovido sob a égide do European Solidarity Corps, para atividades de conservação da natureza e proteção ambiental, prevendo mobilizar e apoiar quase 200 voluntários.

Coordenado pela MONTIS – Associação de Conservação da Natureza, o projeto integra uma perspetiva de trabalho em rede, em torno desse objetivo comum, com uma parceria alargada e diversificada que integra entidades do setor privado (BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o

Desenvolvimento Sustentável, em representação e articulação com várias empresas e Playsolutions Lda, que terá por funções a comunicação audiovisual), administrações públicas com boas práticas reconhecidas na dinamização do voluntariado (Agência Portuguesa do Ambiente, através do serviços da ARH-Algarve e Município de Torres Vedras), e outras associações e ONGAs portuguesas, de âmbito nacional ou local, que também já dinamizam atividades de voluntariado, com diferentes públicos e perspetivas (Plantar uma Árvore, SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, MARCA – Associação de Desenvolvimento Local e Rota Vicentina - Associação para a Promoção do Turismo de Natureza na Costa Alentejana e Vicentina). Conta ainda com o cofinanciamento, para atividades a desenvolver naqueles territórios, dos municípios de Montemor-o-Novo e Vila Pouca de Aguiar.  “AL”

## Lei reforça proibição de fumar

Desde o dia 1 de janeiro de 2018 que entrou em vigor a segunda alteração da Lei do tabaco, implementada em 2007.

Além dos locais onde já é proibido fumar, a legislação vem proibir que se fume “nos locais destinados a menores de 18 anos, nomeadamente infantários, creches e outros estabelecimentos de assistência infantil, lares de infância e juventude, centros de ocupação de tempos livres, colónias e campos de férias, parques infantis, e demais estabelecimentos similares”.

A nova legislação também tem novidades em relação ao tabaco sem combustão, que produzam aerossóis, vapores, gases ou partículas inaláveis.

A lei altera 17 artigos da atual legislação e junta dois novos que estabelecem que os serviços de saúde ocu-

pacional devem promover nos locais de trabalho ações e programas de prevenção e controlo tabágico e apoiar trabalhadores que queiram deixar de fumar, bem como que os medicamentos para deixar de fumar devem ser progressivamente comparticipados.

No entanto, fica assegurada a “proibição de qualquer discriminação dos fumadores no âmbito das relações laborais, designadamente no que se refere à seleção e admissão, à cessação da relação laboral, ao salário ou a outros direitos e regalias”.

Fabricantes e importadores não ficaram esquecidos nestas alterações, “sempre que sejam feitas menções de que um novo produto do tabaco é potencialmente menos nocivo do que outros, ou apresenta um risco reduzido para a saúde do consumidor”, estes devem apresentar “fundamentação científica” que o comprove.  “AL”



## 2018 primeiro Ano Europeu do Património Cultural

**2018**   
**ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL**  
**#EuropeForCulture**

2018 foi designado Ano Europeu do Património Cultural, através da Decisão (UE) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio.

O objetivo do primeiro Ano Europeu do Património Cultural consiste em incentivar a partilha e a apreciação do património cultural da Europa enquanto recurso partilhado, sensibilizar para a história e os valores comuns e reforçar o sentimento de pertença a um espaço europeu comum.

O ano de 2018 tem uma importância simbólica e histórica para a Europa e o seu património cultural, uma vez que assinala um número importante de eventos, como o 100.º aniversário do fim da Primeira

Guerra Mundial e da independência de vários Estados-Membros, bem como o 400.º aniversário do início da Guerra dos Trinta Anos.

O Ano Europeu do Património Cultural poderá assim oferecer aos cidadãos europeus oportunidades para melhor entenderem o presente através de uma compreensão comum e mais enriquecedora do passado.

Os objetivos gerais do Ano Europeu consistem em incentivar e apoiar os esforços da União, dos Estados-Membros e das autoridades regionais e locais para, em cooperação com o setor do património cultural e da sociedade civil em geral, proteger, salvaguardar, reutilizar, valorizar e promover o património cultural da Europa.  “AL”

## Conservar a vida selvagem com humor

Já são conhecidos os vencedores do The Comedy Wildlife, que é como quem diz comédia na vida selvagem. Este concurso de fotografia que tem como principal objetivo a conservação da vida selvagem, usa o humor como mote.

Segundo um dos fundadores da competição, as imagens captadas são avaliadas, quer pela sua qualidade técnica quer, principalmente, pela sua capacidade de provocar risos.

O feliz contemplado daquela que é já a terceira edição do evento, foi Tibor Kerez que fez chegar a votação uma série de quatro fotografias que mostram uma coruja a desequilibrar-se de um ramo, uma tartaruga a empurrar um peixe, três pinguins em direção a uma igreja e uma cria de urso polar às cavalitas da mãe.

Foram 3 500 as imagens submetidas a concurso, oriundas de 86 países.

Para além da importante mensagem de conservação da vida selvagem que se pretende passar, o prémio do vencedor também é bastante convidativo, um safari fotográfico ao Quênia.  “AL”



## relógio d'água

**BOB DYLAN EM LISBOA** O Altice Arena recebe a 22 de março o lendário Bob Dylan. Será a sétima vez que o cantor de Like a Rolling Stone que, em outubro do ano passado, recebeu o Nobel da Literatura, pisará solo português para um concerto que se adivinha inesquecível. Os bilhetes já estão à venda e o ingresso mais caro ultrapassa os €200.



**COISA DE MENINA** Numa altura em que os adultos tanto discutem os papéis de género, convidamo-lo a dar a conhecer aos seus filhos um interessante livro infantil que desmistifica os papéis atribuídos a crianças de géneros diferentes. Este livro pretende ensinar as crianças que não existem quaisquer limites nos seus sonhos e preferências. Sim, uma menina pode ser astronauta e os rapazes podem ser maquiadores, basta quererem.



### FAIR BAZAAR

Foi exatamente a fechar o ano que inaugurou a loja Fair Bazaar na Embaixada do Príncipe Real.

É lá que vai encontrar reunidos produtos amigos do ambiente de mais de quinze marcas sustentáveis de moda, beleza e casa. Lançada no Greenfest, propõe ainda criar uma comunidade consciente, que faça escolhas informadas e com impacto social e ambiental positivo.

fair bazaar

### MERCADO DE CAMPO DE OURIQUE COM NOVIDADES

Conhecido pelas suas ofertas culturais, gastronómicas e pelas imperiais a €1, o Mercado de Campo de Ourique não pára de surpreender quem o visita. Com a chegada de um novo ano, chegam também muitas novidades. Por exemplo, para os amantes de vinho, em compras iguais ou superiores a 25 euros recebem de oferta uma garrafa do vinho Rés-Vés Campo de Ourique.



## A Água é essencial à vida

### EPAL, Câmara Municipal de Lisboa e Carris lançam Campanha



A VIDA CONTINUA QUANDO NÃO HÁ LUZ.



A VIDA CONTINUA QUANDO NÃO HÁ GASOLINA.



A VIDA CONTINUA QUANDO NÃO HÁ NET.



A VIDA CONTINUA QUANDO NÃO HÁ BATERIA.



A VIDA CONTINUA ATÉ QUANDO NÃO HÁ DINHEIRO.

## A vida só continua enquanto houver água.

PORQUE É QUE DAMOS TANTA ATENÇÃO AO QUE GASTAMOS EM TODAS ESTAS COISAS E TÃO POUCA À ÁGUA?

CONSUME A ÁGUA COMO AQUILO QUE É: UM DOS BENS MAIS PRECIOSOS DO MUNDO.

**CUIDA MELHOR DO QUE É PRECIOSO. CUIDA MELHOR DA ÁGUA.**

Um conselho da EPAL, da Carris e da Câmara Municipal de Lisboa



A EPAL, em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris, acaba de lançar uma campanha de incentivo à poupança de água.

A campanha, que poderá ser vista nos autocarros da Carris e em vários meios próprios de cada uma das entidades envolvidas, tem como objetivo sensibilizar a população para o quão imperativo é mudar comportamentos e pensar na poupança deste bem precioso que é a água, uma vez que é o único sem o qual não se pode viver.

A ideia base desta iniciativa passa por chamar a atenção da população de que “a vida continua quando não há luz, gasolina, internet, bateria e, até mesmo, dinheiro”. Por outro lado, “a vida só continua enquanto houver água”. É com este mote que a campanha ganha o nome “A água é essencial à vida!” e apela a todos que a água seja consumida “como aquilo que é: um dos bens mais preciosos do mundo”.

No último ano, o período de seca severa que o País atravessou motivou a que a Câmara Municipal de Lisboa adotasse medidas para reduzir o consumo de água, tais como a redução da rega em alguns espaços verdes e o encerramento de fontes e lagos que não utilizem água reciclada.

A Carris, que tem vindo a tomar medidas permanentes de poupança de água, cede os seus autocarros como veículo para a Campanha, de modo a sensibilizar os seus clientes para esta causa.

Mais do que uma medida extrema em períodos de seca ou escassez de chuva, esta Campanha vem reforçar a mensagem de que o uso eficiente de água e a adoção de medidas de poupança devem ser comportamentos contínuos, mesmo em momentos de maior pluviosidade.

Este é, assim, um novo apelo ao contributo coletivo e de cada um na poupança deste bem essencial à vida.



## EPAL participa em iniciativa da PWN

A administradora da EPAL, Ana Sofia Silveira, foi convidada para participar num pequeno-almoço de trabalho da PWN Lisbon onde partilhou a sua visão sobre os principais fatores, equilíbrios e decisões afetos à evolução e consolidação da sua carreira, com destaque para a experiência internacional e a formação sempre permanente, abordando as especificidades dos setores tão diversificados, privados e públicos, que tem vindo a integrar.

A PWN é uma associação profissional que tem como objetivo a criação, realização e

desenvolvimento de todo o tipo de atividade destinada a promover e salientar a função profissional da mulher no mercado de trabalho.

Para tal, desenvolve um conjunto de práticas, reconhecidas a nível internacional, nomeadamente, formação em liderança, mentoring, investigação, networking e partilha de modelos de excelência.

Formada por mais de 4 000 membros de mais de 90 nacionalidades, a PWN encontra-se presente na Europa, no Médio Oriente, na Ásia e na América do Sul.



## Garrafas EPAL já podem ser compradas online

As garrafas Fill Forever e Lisbon Soul já são comercializadas on-line na plataforma digital Planetiers <https://planetiers.com/>, dedicada a produtos sustentáveis.

A Planetiers pretende agregar, centralizar e promover todos os produtos e serviços que permitam pôr em prática valores de responsabilidade social, ambiental e sustentabilidade.

Esta iniciativa resulta de uma parceria

entre a EPAL e a Planetiers, possibilitando a venda das garrafas da EPAL a todos os interessados no País e no estrangeiro e enquadrando-se no âmbito dos produtos amigos do ambiente, contribuindo para um planeta mais verde.

Se ainda não tem uma garrafa EPAL, saiba que, agora, nem precisa de sair de casa para receber a sua. E não se esqueça: Beba água da torneira.



Faça você mesmo

## Casas cheirosas

É tão agradável entrarmos numa casa que cheire bem. Isto porque, um local onde se vive, onde se cozinha e onde, muitas vezes, existem animais, nem sempre é fácil disfarçar odores menos bons.

Vamos ensinar-lhe uns truques onde, uma vez mais, a palavra chave é reutilizar.

### Difusor de pauzinhos

Para concretizar este projeto não precisa de muito. Tenha à mão um frasco que tenha aí por casa e uns pauzinhos preferencialmente de bambu. No final, ainda pode fazer pequenas bandeirinhas para cada um dos paus.

Para criar o perfume, basta juntar um óleo essencial com um aroma que lhe agrade e acrescenta óleo de bebé.

Fácil, não?

### Sabonetes

Sejam para colocar dentro de armários ou gavetas, perto da roupa, ou para os usar na higiene pessoal, fazer sabonetes em casa é possível, é fácil e é barato.

Para começar basta ter os seguintes materiais que se encontram disponíveis num simples supermercado.

Materiais:

- 1 kg de glicerina branca
- 60 ml de lauril
- 60 ml de essência
- Elementos decorativos
- Corante alimentar

Quanto ao processo de fabrico, só tem de seguir estes passos:

1) Derreta a glicerina em banho-maria. Atenção, o líquido não pode ferver.



2) Acrescente o laurel e, imediatamente a seguir, o corante.

3) Use o bastão de vidro para mexer a mistura de ingredientes até arrefecer

e formar uma nata.

4) Retire a nata para adicionar a essência e os elementos escolhidos para decorar o sabonete. Continue a mexer.

5) Quando a mistura estiver a ficar densa, significa que está pronta para ser enformada.

6) Despeje a mistura nas forminhas e deixe no frigorífico cerca de 20 minutos, desenforme e, depois, utilize uma faca sem serra para tirar as rebarbas e moldar o sabonete. "AL"

## Os efeitos do frio no Planeta

Muitas têm sido as notícias sobre a vaga de frio que tem assolado tantos países.

Por si só, o frio em pleno janeiro não merece grande destaque. Afinal, estamos no inverno e não é suposto estar calor.

Mas o que realmente tem deixado tanta gente de boca aberta, são os fenómenos absolutamente extraordinários e raros a que todos temos assistido.

Por exemplo, neve num deserto é coisa que nem nos passa pela cabeça. Mas foi o que aconteceu no Sahara. A areia do deserto, comuna argelina de Ain Sefra, ficou coberta por 40 centímetros de neve. É a terceira vez, em 37 anos, que neva no deserto mais quente da Terra. A neve foi vista pela primeira vez em 1979, quando nevou durante meia hora.

Outro evento inimaginável aconteceu nos Estados Unidos.

Num parque ecológico no estado da Carolina do Norte, os jacarés congelaram juntamente com o rio onde habitavam. Quando as temperaturas começaram a subir e se iniciou o degelo, os animais, que tinham entrado em estado de hibernação, começaram também eles a descongelar e a despertar.

Segundo explicações do diretor da reserva, os jacarés têm a capacidade de se adaptarem às condições do meio ambiente, regulando a temperatura corporal e reduzindo o metabolismo. Geralmente, durante o tempo frio, os répteis dormem no fundo da água e vêm apenas uma vez à superfície para



que possam respirar. Naturalmente, com a superfície da água congelada a impedir este processo, os animais acabariam por asfixiar. Para contornar o problema, os jacarés colocam-se numa estranha posição, em que mantêm o focinho fora da água, e esperam que a mesma congele à sua volta. Assim, apesar do corpo submerso e congelado, conseguem manter a capacidade de respirarem.

De tão inacreditável que é este fenómeno, os vídeos e as imagens viralizaram na internet. "AL"

## Plástico descartável é para acabar até 2030

Não têm sido poucas as notícias que publicamos sobre os efeitos negativos do plástico no Planeta e, sobretudo, na vida animal. O plástico que vai, por exemplo, parar ao mar não é só um problema para a vida marinha. Quando este material entra na cadeia alimentar, acaba no seu prato.

A EPAL tem tocado no tema com fervor e até com importantes medidas que apelam à redução dos seu consumo. Uma das mais importantes foi a criação da Fill Forever que, para além de ser um sucesso e apelar ao consumo de água da torneira, é fabricada em plástico reciclável e é uma garrafa reutilizável.

Tratando-se de uma matéria que preocupa até os menos sensíveis, a Comissão Europeia definiu 2030 como data limite para acabar com as embalagens de plástico descartáveis na União Europeia, mudando para plástico reciclável e reutilizável e limitando o uso de microplásticos.

Segundo o vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans: "Com a sua estratégia para os plásticos, a União Europeia está a promover um modelo económico



novo, mais circular. Temos de investir em tecnologias novas, inovadoras, que preservem os cidadãos e o ambiente e, simultaneamente, mantenham a competitividade da nossa indústria."

Na estratégia europeia para os plásticos, salienta-se que há uma razão económica de peso para seguir esse caminho e que a Europa deve estar na vanguarda da reciclagem e reutilização de materiais, criando novas oportunidades de investimento e novos postos de trabalho numa indústria que emprega 1,5 milhões de pessoas e move 340 mil milhões de euros.

Bruxelas pretende ainda que sejam criadas instalações de tratamento de

resíduos em portos e obrigar as empresas a colocarem rótulos mais claros sobre o modo de produção do plástico utilizado. A UE cogita, inclusive, a possibilidade de criar um imposto sobre a produção de plástico.

Em breve serão apresentadas propostas para reduzir o uso de louça descartável e também de sacos de plástico.

Em apenas um ano, os europeus geram 25 milhões de toneladas de resíduos de plástico, das quais menos de 30% são recolhidas, enquanto 85% do lixo encontrado nas praias de todo o mundo é plástico.

Por exemplo, as cotonetes são dos resíduos mais encontrados nos oceanos e praias, uma situação que ocorre devido à sua deposição nas sanitas. A Escócia anunciou recentemente que vai banir as cotonetes de plástico e, com esta medida, pode reduzir até 50% a poluição marítima do país. Cotonetes de papel ou outros materiais biodegradáveis serão o substituto.

Esta é a altura para pôr a cabeça a funcionar e a pensar em alternativas mais amigas do ambiente. "AL"

## Salamandra mexicana com capacidades que parecem mágicas

De facto, o mundo presenteou-nos com criaturas tão especiais que quase parecem tiradas de um livro de ficção.

A salamandra mexicana ou, se preferirem o nome mais complicado, o axolotl, é um animal cujas capacidades são capazes de surpreender qualquer um. É capaz de regenerar partes do seu corpo e já está a ser geneticamente modificado para poder, um dia, ajudar humanos com amputações.

De aparência que parece estar sempre a sorrir, o animal consegue regenerar membros amputados, pele, órgãos, parte do cérebro e até a medula. Existem outros animais com a capacidade de regeneração, mas apenas a salamandra mexicana consegue recriar tantas partes do corpo, e tantas vezes durante a sua vida.

Depois de amputados, os vasos sanguíneos das salamandras con-

traem-se rapidamente e impedem o sangramento. Por sua vez, as células epiteliais cobrem o ferimento com o blastema, um conjunto de células semelhantes às células-tronco, que dão origem à nova parte do corpo.

O genoma do axolotl é dez vezes maior do que o dos humanos.

Atualmente existem mais axolotls em cativeiro do que no seu habitat natural, sendo a sua população, nos canais da Cidade do México, constituída por apenas 400 salamandras, colocando-as em risco de extinção.

O povo asteca construiu a cidade numa ilha no meio de um lago que foi drenado durante os séculos de exploração dos espanhóis e pelo crescimento urbano. Os astecas comiam os axolotls, usando-os também na medicina, e acreditavam que os animais eram reencarnações do deus Xolotl, que teria passado por uma metamorfose para não ser sacrificado.

As salamandras mexicanas são ameaçadas por derramamentos químicos nos canais da cidade, águas providas de esgotos e também por populações não nativas de peixes, que competem com elas por comida no habitat. "AL"



## E começaram as comemorações do 150.º aniversário da EPAL

No âmbito da comemoração do seu 150.º aniversário, a EPAL vai realizar um conjunto de iniciativas que pretende celebrar esta data durante todo o ano de 2018.

A realidade que antecede a sua criação, por se encontrar tão longínqua no tempo, dificulta, muitas vezes, a capacidade de lhe conferir a importância que, de facto, tem.

Com a celebração do aniversário da EPAL pretendemos aproximar a população da Empresa e fazer com que todos percebam a importância da EPAL nas suas vidas, ontem, hoje e sempre.

A EPAL soube, ao longo dos seus 150 anos, modernizar-se, ultrapassar dificuldades e posicionar-se hoje como uma das mais coesas e sustentáveis empresas portuguesas, que gere aquilo que de mais precioso existe: a água.

Tudo o que alcançou deve-se aos seus Trabalhadores e gestores que, ao longo do tempo, se têm dedicado a servir cada vez mais e melhor a comunidade e deve-se à própria comunidade que na EPAL deposita toda a sua confiança.

O mês de janeiro arrancou com várias iniciativas e, os que se seguem, trarão muitas novidades. Acompanhe-as de perto aqui, no seu Jornal.



## Museu da Água aberto gratuitamente todos os fins-de-semana de 2018 e lançamento de Campanha Institucional abrem as comemorações

No âmbito das comemorações dos 150 anos da EPAL, o Museu da Água abriu, gratuitamente, as suas portas à população, aos fins-de-semana, durante todo o ano. A Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, o Aqüeduto das Águas Livres, a Mãe d'Água das Amoreiras e o Reservatório da Patriarcal, estarão abertos para receberem as famílias, convidando-as a conhecerem in loco, a história do abastecimento de água à cidade de Lisboa.

Adicionalmente será lançado um conjunto de outras iniciativas que pretende celebrar a água e a importância do serviço que presta na vida das pessoas.

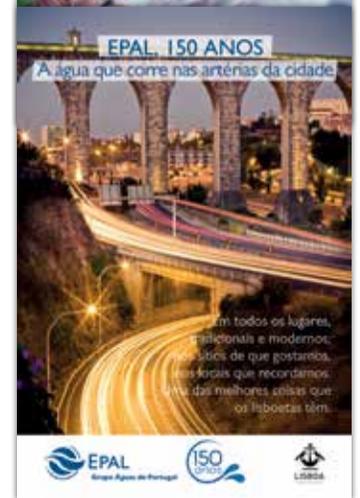
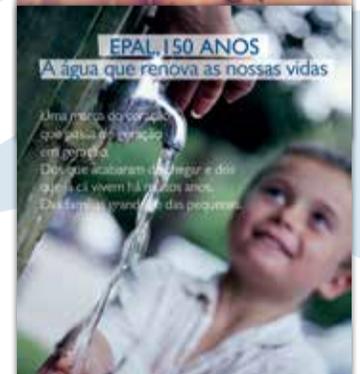
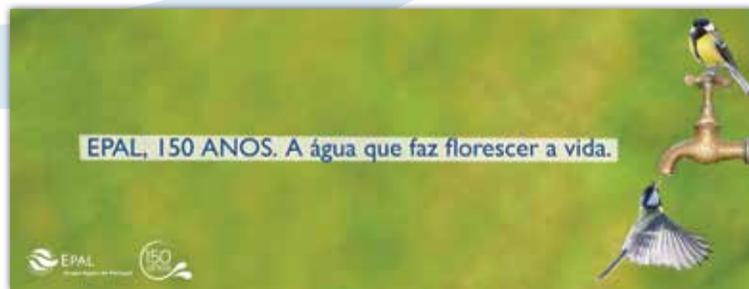
O arranque das comemorações foi também assinalado com o lançamento de uma Campanha Institucional cujo mote é: **EPAL, 150 Anos. A água que**

**vive em nós** marcando presença nos mupis da Câmara Municipal de Lisboa e nos outdoors da Empresa em Lisboa, Loures e Amadora.

Logo no dia 1 de janeiro, tal como havia sido pensado, a cidade acordou com imagens que retratam a importância da Empresa e da água, em todos os momentos da vida de qualquer ser.

As imagens e mensagens que compõem a nova Campanha mostram como a água está presente em tudo o que vive, tornando-se num elemento de união e parte integrante da história da humanidade.

Esta é uma excelente oportunidade para reforçar a importância da água e a sua presença no quotidiano das populações, e da EPAL, enquanto empresa responsável por a fazer "correr" há 150 anos, trazer até si aqueles que dela dependem.  "AL"



**2018**  
ENTRADAS GRATUITAS  
fim-de-semana



MUSEU DA ÁGUA | EPAL Grupo Águas de Portugal | 150 anos

# assimfalou...

## "AL" à conversa com Carlos Martins

A abrir o primeiro jornal de um ano muito especial para a EPAL, o ano em que a Empresa completa 150 anos, nada melhor do que uma conversa com o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins.

Para além de ser uma das figuras que tutela a EPAL, e que tão bem conhece a Empresa, o engenheiro civil de formação que teve toda a sua vida profissional ligada ao setor da água e saneamento, tem também uma ligação afetiva com o Aqueduto das Águas Livres.

Carlos Martins revela também, em primeira-mão, ao "AL", o desafio lançado para a gestão das baixas.

Para saber o porquê, para conhecer o homem por trás do governante e para compreender todos os pormenores do setor da água, não perca uma entrevista que, certamente, o vai prender às páginas desta edição.

# assim falou...

**“Águas Livres” (“AL”) – Esta entrevista abre a primeira edição de um ano muito especial para a EPAL, o seu 150.º aniversário. Na sua opinião, o que é que é preciso ter e ser para se chegar a um número destes?**

**Carlos Martins (CM)** - Naturalmente que comemorar 150 anos na atividade empresarial é sempre um motivo que nos deve, por um lado fazer refletir, mas também um motivo de satisfação, sobretudo para as equipas que estão envolvidas nas empresas. Digo um motivo de reflexão porque, cada vez mais, nós vemos empresas que considerávamos de referência mundial que, ou por mudança tecnológica, ou por questões de contexto muitas vezes financeiro, desaparecem do mercado quase de um dia para o outro.

A EPAL tem a particularidade de ter um monopólio natural de um serviço público que é essencial à vida e, portanto, admito que esse fator ajuda a perpetuá-la, embora, neste caso haja mais do que isso. É uma Empresa que tem uma história de sucesso ao longo dos seus 150 anos, em que foi possível integrar todo um conjunto de inovações tecnológicas. Foi possível responder a um crescimento da cidade de Lisboa e seus arredores e fê-lo sempre num clima de muito envolvimento com os cidadãos.

Lembro-me que, em criança, a Companhia das Águas era sempre muito referenciada pelas pessoas. Todos tinham muito orgulho no trabalho que ia sendo feito e isso traduzia bem como a Empresa já tinha ganho o seu espaço. Junto dos seus Clientes já era uma Empresa de referência, que fazia história, uma Empresa onde as pessoas tinham orgulho em trabalhar. Creio que essa equipa, esse conhecimento, é também um fator que não devemos deixar de evidenciar para que Portugal, hoje, seja reconhecido como um País com grandes competências neste setor. Diria que uma boa parte desse sucesso passa pelo facto da EPAL, nas suas várias etapas, ter sido sempre um motivo de atração de muitos engenheiros que sentiam um grande orgulho em servir esta Empresa.

Quero com isto dizer que as empresas valem pelas pessoas e quando há equipas muito fortes, perpetuam-se numa forma mais consolidada no tempo. É um motivo de grande satisfação ver que estes 150 anos são sobretudo uma história de sucesso. Podiam ser 150 anos sem responder aos desafios mas, felizmente, temos aqui uma Empresa que tem de se orgulhar do caminho percorrido.

**“AL” - Combinámos encontrarmonos no Aqueduto das Águas Livres.**

**Quer falar-nos um pouco sobre o significado deste monumento para si?**

**CM** - No que diz respeito à minha maior ligação a esta infraestrutura tem que ver com o facto de ter, praticamente durante 15 anos, vivido paredes meias com o Aqueduto das Águas Livres. Morei a menos de 20 metros de um dos pilares do Aqueduto. Na entrada deste recinto, na Calçada da Quintinha, o que agora é um parque de estacionamento automóvel, era um espaço vazio onde muitas vezes joguei à bola. Também não foram poucas as vezes em que a bola passou para lá dos muros da EPAL, o que nos deixava bastante aborrecidos.

A minha escola primária ficava aqui muito próximo, portanto, a minha vida era feita à volta do Aqueduto.

Não posso deixar de acrescentar que, muitas vezes, esquecemos aspetos curiosos, num contexto histórico, mas que retratam aquilo que foi o grande salto que demos neste setor. Lembro-me perfeitamente de, até aos meus 10 ou 12 anos, havia praticamente em cada um dos pilares do Aqueduto, na zona que atravessava o Vale de Alcântara, um conjunto de chafarizes onde as pessoas tinham de ir buscar água. Quero com isto dizer que, há alguns anos atrás, cerca de 50, a maioria das pessoas, vivendo tão próximo do

Aqueduto, não tinham água da rede de distribuição, nas suas casas e, portanto, tinham de a ir buscar a chafarizes.

Isso mostra bem o quanto evoluímos e, mesmo nas aldeias mais remotas do

nosso País, hoje fazemos chegar este bem tão precioso a casa das pessoas, com elevada qualidade, em elevada quantidade.

Outro momento que recordo é o das primeiras obras para a iluminação do Aqueduto e da satisfação, alegria e deslumbramento quando as luzes se acenderam pela primeira vez. Toda a zona onde morávamos, todo aquele ambiente ficou ele próprio também iluminado, ganhando outra vida.

**“AL” - Alguma vez pensou que o monumento que esteve tão presente na sua infância, continuasse a si ligado, mais tarde, por via profissional? De alguma forma esse facto condicionou a sua opção por engenharia?**

**CM** - É difícil nessa altura da vida termos essa perceção. Agora, o deslumbramento e a admiração pela obra de engenharia que aqui estava, fez-me, de alguma maneira, ter uma certa inclinação para a engenharia em si mesma. Tive a facilidade de assistir a várias obras a partir daqui, como é exemplo a ponte sobre o Tejo, todo o conjunto novo de acessos. As circunstâncias de haver grandes máquinas e equipamentos em obra, talvez tenham contribuído para despertar em mim um sentimento relativamente à engenharia. Dizer-lhe que estava vocacionado para a água e para o saneamento, não quero atrever-me a tanto, até

**“Entrámos numa nova fase da história da EPAL e estou muito esperançado de que seja a continuidade do sucesso passado, eventualmente até, ampliar, crescer para bem dos portugueses, dos que são servidos pela Empresa e para os Trabalhadores que vestem esta camisola e que, admito, tenham orgulho no seu currículo e no facto de servirem uma Empresa como a EPAL.”**



porque o correr natural da vida nos vai empurrando para as diferentes direções. Mas estou muito satisfeito que tenha sido essa a direção. Enquanto falava consigo sobre os 150 anos da EPAL, recordei imediatamente que faço, também este ano, 40 anos de atividade profissional, sempre ligado à água e ao saneamento.

**“AL” – Se lhe pedir para me falar sobre a EPAL de uma forma que resuma o seu percurso e os seus principais momentos, como a descreveria? CM** – Diria que a EPAL, ao longo dos seus 150 anos, tem 4 principais etapas. A etapa do nascimento, ainda num contexto privado, em que as primeiras concessões deste serviço surgiam na Europa. Uma época de muitas vicissitudes, por exemplo, pela conflitualidade acionista, que foi sendo ultrapassada. O nascimento é sempre algo muito complexo e o nascimento da EPAL foi também, naturalmente, complexo.

Veio depois um período de maior estabilidade e desenvolvimento das suas infraestruturas, de encontrar água fora dos limites em que atuava. Este foi um período que se prolongou ainda durante bastante tempo e que deu, mais tarde, lugar ao período da nacionalização da Empresa, em que, no final da concessão, ela é resgatada para

**“Estamos a lançar o desafio aos municípios para soluções com uma escala geográfica supra municipal, qualquer que seja o modelo de gestão do setor das baixas. É este passo que consideramos vital para subir o padrão de uma maneira generalizada e ganhar sustentabilidade técnica e económica/financeira.”**

defender e acautelar os interesses públicos. Lembro-me que, durante essa época, havia falta de água em Lisboa, isto porque as infraestruturas não eram as suficientes para responder ao desenvolvimento da cidade, pelo que, no momento seguinte, assistimos à construção de um conjunto de obras estruturantes que melhoraram significativamente a capacidade de produ-

ção, a qualidade da água, a capacidade de adução a toda esta área metropolitana que a EPAL vem servindo ao longo dos anos.

Estamos agora numa fase em que a EPAL se reposiciona com uma gestão de sistemas que, historicamente, não faziam parte da sua área de atuação e até numa atividade em que não tinha tradição, que é a área do saneamento, ainda que na forma de gestão delegada.

Entrámos numa nova fase da história da EPAL e estou muito esperançado de que seja a continuidade do sucesso passado, eventualmente até, ampliar, crescer para bem dos portugueses, dos que são servidos pela Empresa e para os Trabalhadores que vestem esta camisola e que, admito, tenham orgulho no seu currículo e no facto de servirem uma Empresa como a EPAL.

**“AL” – O que é que as pessoas precisam de saber sobre a água e o setor que a gere que não esteja devidamente esclarecido nas suas cabeças? CM** – Quando os bens são abundantes e acedemos através de sistemas que são absolutamente fiáveis, que fornecem água em abundância, água essa que está à distância de um simples rodar de uma torneira, tende-se a desvalorizar o seu real valor. Ao contrário do que falámos há pouco sobre

as pessoas que tinham de se deslocar para ter água e, essas sim, atribuíam-lhe muito valor.

Penso que, apesar de tudo, em períodos críticos de seca como o que vivemos este ano, as pessoas percecionaram uma situação de crise e os custos que estão envolvidos para assegurar que a água lhes chega a casa.

Naturalmente que as entidades gestoras, a sociedade em geral, nomeadamente, a comunidade escolar através dos programas escolares, têm um papel nesta sensibilização. Talvez ainda não tenhamos suficientemente vincada a importância da água e do trabalho envolvido no processo de a distribuir. Somos todos um pouco culpados por essa falta de perceção. As entidades gestoras têm de levar mais longe essa comunicação. Recentemente, o Governo adotou uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental, financiando, inclusivamente, algumas atividades e estamos muito empenhados que, no futuro, as gerações valorizem mais este recurso tão importante, até porque, as alterações climáticas vão, com certeza, obrigar-nos a lidar com a água de um modo muito diferente.

**“AL” – Enquanto secretário de Estado do Ambiente diria que a água e a sua eventual escassez, é uma das matérias que mais o preocupam? CM** – A vertente recursos hídricos, que é bem mais ampla do que os serviços públicos de água, é uma matéria, naturalmente, central para o Ministério e, portanto, uma matéria que considero da maior relevância, pese embora as outras áreas também sejam merecedoras de muita atenção.

Por exemplo, talvez por facilidade tecnológica, abandonámos muitos sistemas semi-públicos, sem lhes darmos a devida atenção. O Governo deu uma orientação para que as ARH (Administração da Região Hidrográfica) desenvolvam planos de contingência para a seca, recuperando todo um conjunto de informações sobre os sistemas semi-públicos. Chegámos com as redes de água das entidades gestoras a vilas, aldeias que tinham água através de captações subterrâneas e colocámos lá uma tabuleta a dizer “água imprópria para consumo”, encerrando o local. Esses locais têm um valor em si mesmos e se fossem devidamente inventariados e recuperados, podiam ser, em momentos de crise, um complemento importante para suprir algumas faltas.

Vamos tentar fazer esse histórico, fomentando para as entidades gestoras, o valor da água não apenas centrado no seu valor económico. Quero com isto dizer que, andámos muito focados em assegurar boas redes, um bom serviço, e muito bem, com uma lógica de eficiência económica, energética e hídrica mas, ainda assim, temos de repensar a dominante ambiental. É muito importante garantir que os grupos elevatórios nessas captações desativadas, sejam mantidos e periodicamente testados, a qualidade da água assegurada por monitorização periódica e estejam prontos para, a

qualquer momento, poderem entrar em serviço. Há aqui garantias de lidar melhor com os recursos hídricos que as entidades gestoras têm de entender, não como um simples custo que estão sempre tentados a evitar, mas como uma garantia de assegurar um serviço. Este é, sem dúvida, um desafio importante para as entidades gestoras.

**“AL” – O ano que passou não foi fácil no que diz respeito à água. Viveram-se momentos de extrema seca que deixaram os portugueses bastante preocupados. Que medidas estão a ser tomadas para minimizar e prevenir os impactos negativos causados pela falta de água? CM** – Devo centrar a minha resposta a esta pergunta mais no âmbito das questões relacionadas com a seca. Já tínhamos aprendido bastante com a seca de 2005 e, felizmente, tínhamos um conjunto de novas infraestruturas para melhor lidarmos com o problema. Isso fez com que, apesar da seca ter sido, sobretudo a partir de outubro, a mais gravosa de sempre, desde que há registos, conseguimos levar a água a casa das pessoas, ainda que com custos mais agravados, como foi o caso de Viseu. Devo dizer que o Alqueva respondeu e continua a responder muito bem. O Algarve, que é uma zona de

**“Gostaria muito que a EPAL, através da sua Academia das Águas Livres, que já vem fazendo cursos de pós-graduação e formação profissional para os seus próprios Trabalhadores, abrindo a outras entidades gestoras, pensasse em formação específica em vários domínios, nomeadamente, controle de perdas, sistemas comerciais, controle de afluências às redes de drenagem.”**



# assimfalou...

planeamento. No caso do Alentejo foi notório. Tínhamos água disponível mas não conseguíamos fazê-la chegar onde era necessária devido a limitações de capacidade de bombagem e das próprias condutas, ou seja, se os agricultores tivessem antecipado em tempo, as quantidades de água de que necessitavam e pudessem começar a aumentar reservas bastante mais cedo, ação que já pedimos para este ano, naturalmente que a circunstância seria mais fácil de gerir. Dizer também que nesse ponto de vista, entendemos que os agricultores o tentem fazer o mais tarde possível, uma vez que estão sempre na expectativa da água que cai do céu, economicamente mais interessante, mas há fatores de risco a ponderar e há aqui uma componente que passa pela sensibilização e formação daqueles que são os principais utilizadores da água que, na área agrícola, precisam de melhorar as suas competências. Há ainda muito espaço de melhoria e é, exatamente nesse espaço, que temos de atuar. As pessoas têm de ganhar uma capacidade de lidar com a água bastante mais equilibrada e, sobretudo, mais alerta em relação ao futuro e à importância deste recurso.

“AL” – Não querendo repetir ques-

**“As pessoas têm de ganhar uma capacidade de lidar com a água bastante mais equilibrada e, sobretudo, mais alerta em relação ao futuro e à importância deste recurso.”**

**tões, uma vez que já falámos sobre os comportamentos dos cidadãos no que respeita ao uso da água, tenho de perguntar-lhe se se sentiram alterações nesses mesmos comportamentos depois da seca?**

CM – Solicitei recentemente um conjunto de informações às empresas gestoras de água, no sentido de avaliar se houve alterações nos comportamentos diários da população. Lançámos uma intensa campanha de comunicação que apela ao consumo consciente de água e era, de facto, necessário avaliar se havia, efetivamente, melhorias nesta matéria. A perceção que tenho é que, apesar de todos termos sensíveis ao problema, existe por trás uma questão central que passa pela alteração de hábitos. É extremamente difícil fazer com que as pessoas se desprendam de rotinas e comportamentos quase mecanizados que exercem diariamente. É por isso, por essa dificuldade, que essas mudanças levam o seu tempo. Embora esteja consciente que, nalgumas franjas da nossa população houve efetivamente mudança, não penso que tenha tido



Comunicador nato, o secretário de Estado conversou com um grupo de crianças que visitava o Aqueduto. Carlos Martins aproveitou o encontro para testar os conhecimentos dos mais pequenos sobre a água e sua preservação



o efeito que desejávamos. Apesar de tudo é importante realçar que, por exemplo no caso de 2005, verificou-se uma redução na ordem dos 10% nos consumos históricos, tendo-se mantido durante cerca de sete anos, até se recuperarem as capitações que existiam antes da seca.

Uma importante mensagem que devemos reter é que não interessa fazer campanhas quando temos o problema, temos de as fazer todos os dias, uma vez que se trata de uma matéria que, depois do problema resolvido, facilmente tendemos a voltar aos velhos hábitos.

**“AL” – Que caminho falta ainda percorrer para tornar o setor da água cada vez mais eficiente e na vanguarda?**

**CM** – Houve, para este Governo, dois planos para trazer tranquilidade, sustentabilidade e equilíbrio ao setor da água. O primeiro foi concluído durante 2017 e tinha que ver com o clima de má relação entre os acionistas municipais, dos sistemas multimunicipais da Águas de Portugal. Era importante redesenhar, sem pôr em causa a sustentabilidade do Grupo AdP, uma nova solução que tivesse o consenso e a concordância dos municípios. Isso foi conseguido e como resultado devo destacar que, pela primeira vez, a AdP conseguiu um empréstimo do BEI – Banco Europeu de Investimento, de cerca de 450 milhões de euros, sem aval do Estado. Ou seja, o BEI reconheceu

que a solução adotada cria condições de estabilidade e de sustentabilidade para o Grupo e se revelou melhor do que a solução das agregações de 2015. Naturalmente que isso nos deixa bastante satisfeitos e, os resultados que estão agora a ser apurados pelas empresas, deixam-nos confortados pelo caminho prosseguido, sem prejuízo de irmos acompanhando e de estarmos preparados para alguns ajustes que o tempo nos revele necessários.

O segundo plano, e é nele onde hoje há um forte empenho do Ministério e do meu Gabinete, é o de trazer as entidades gestoras, de uma forma geral, para patamares de eficiência mais consentâneos. O nosso entendimento é de que, nas mais de trezentas entidades gestoras que operam em Portugal neste setor, temos claramente três tipos. Temos cerca de quarenta, que considero serem de excelência, nas quais, naturalmente a EPAL se integra. São entidades que, em qualquer parte do mundo, seriam facilmente identificadas como detentoras das melhores práticas, altamente inovadoras, muito fortes na eficiência e na gestão. Diria que este grupo representa cerca de 16% do País, servindo quase 50% da população portuguesa. Depois temos, infelizmente, um número que situo à volta de cem, com muitas debilidades. Temos em Portugal muitos municípios com menos de dez mil habitantes e sabemos que a gestão destas infraestruturas, por questões de eficiência, aconselham outra di-

**“O futuro será, a meu ver, marcado por modernização tecnológica, conseguindo a redução dos custos e menor pressão sobre as tarifas. Clientes cada vez mais exigentes, pois as tarifas são mais consentâneas com os custos da operação, e um regulador que saiba arbitrar os interesses que, como português, gostaria que não fossem contraditórios mas antes orientados à melhoria contínua.”**

mensão. É preciso ter massa crítica e técnicos muito qualificados para gerir a água e o saneamento e outras exigências, em muitas outras áreas, que uma entidade gestora de um pequeno município não consegue ter. Dificilmente, e por muito boa vontade que haja, conseguirão gerir com eficiência estes serviços públicos.

Finalmente temos outro grupo, diria que maioritário, que é um conjunto de entidades gestoras médias que desenvolvem a sua atividade com normalidade, mas que estão longe de poderem dar o salto para a excelência, ainda que cumpram a maioria daquilo que são os standards normais.

Estamos a lançar o desafio aos municípios para soluções com uma escala geográfica supra municipal, qualquer que seja o modelo de gestão do setor das baixas. É este passo que consideramos vital para subir o padrão de uma maneira generalizada e ganhar sustentabilidade técnica e económica/financeira. É aí que estamos a apostar tudo e o objetivo que temos traçado é de que, até ao final de 2018, possamos ter, pelo menos, cinquenta municípios em novas entidades gestoras, entidades essas que estejam próximas dos cem mil habitantes. Juntando municípios que têm algumas competências e bom desempenho, com outros municípios pequenos da sua periferia, criamos entidades gestoras regionais, muito mais fortes do ponto de vista técnico, com mais know-how e mais capacidade financeira para enfrentarem os fortes investimentos que se avizinham. Não podemos continuar com esta “bomba-relógio” de sabermos que há tubagens envelhecidas nas suas redes e continuarem com a expectativa de as poderem renovar com fundos comunitários. Não haverá nunca fundos comunitários para reabilitar, com o rigor exigido, as nossas redes enve-

lhçadas, pelo que é necessário fazê-lo com os resultados do exercício dessas entidades e teremos, com certeza, de ter tarifas que sejam sustentáveis, tendo em consideração o nosso tecido social. Poderão haver alguns casos em que algumas tarifas estabilizem mas, de uma maneira geral, nos pequenos municípios, onde se observam tarifas muito abaixo daquilo que se gasta na cobertura dos serviços, esses valores terão de ser reajustados.

A questão é muito simples: ou as pessoas se juntam nesse esforço de ajuste tarifário ou, mais dia menos dia, teremos situações muito complicadas em que alguns municípios verão degradada a qualidade do serviço, por incapacidade financeira.

Só este Governo já colocou 350 milhões de euros no ciclo urbano da água e estamos a construir ETARs de milhões de euros, que vão ficar sob gestão desses pequenos municípios e queremos acautelar que haja capacidade técnica para gerir infraestruturas tão exigentes em termos de operação e manutenção.

**“AL” – E esse desafio está a ser bem recebido?**

**CM** – Como já tinha falado, a nossa meta seria cinquenta, mas o que já é possível hoje afirmar com uma base de grande segurança é que trinta e nove municípios já estão num processo muitíssimo adiantado de concretizar essa vontade. Dez deles através de uma solução de parceria com a Águas de Portugal e os restantes vinte e nove com a criação de sistemas de natureza intermunicipal, na região de Viseu, no Minho e na região do Douro. Tenho elevada expectativa de que na zona de Coimbra, no Oeste e em Trás-os-Montes, possamos, brevemente, ter a confirmação dessa vontade por mais vinte e quatro municípios, o que nos permitiria ultrapassar aquela que é a meta que tínhamos primeiramente marcada para 2018. Esta é uma informação muito recente, mas estamos a ver com muito bons olhos o acolhimento que a ideia está a merecer e, sobretudo, estamos a concluir que em todas as associações, todas as comunidades intermunicipais que fizeram estudos, naturalmente realizados por empresas especializadas, acabam por ver demonstrado, de uma forma inequívoca, que essa solução, do ponto de vista da sustentabilidade técnica e económica, é o modelo que leva a maior sucesso no futuro e aquele que garante que os municípios tenham um bom desempenho nesta matéria. Esta é para nós uma motivação complementar já que aquilo que eram as nossas convicções, apoiadas em estudos nacionais e internacionais, revelam-se agora coincidentes com as conclusões reveladas, após uma análise detalhada, caso a caso. Neste momento, já ninguém tem dúvidas dessas vantagens. Apenas existem alguns com dificuldades em dar o derradeiro passo para criar estas novas estruturas. Vai ser, com certeza, um desafio que, aliás gostava de ligar à EPAL. Gostaria muito que a EPAL, através da sua

# assim falou...

Academia das Águas Livres, que já vem fazendo cursos de pós-graduação e formação profissional para os seus próprios Trabalhadores, abrindo a outras entidades gestoras, pensasse em formação específica em vários domínios, nomeadamente, controle de perdas, sistemas comerciais, controle de afluências às redes de drenagem. Cursos especializados para que os técnicos que vão estar nestas novas empresas intermunicipais que se vão constituir, possam ter a oportunidade de ganharem competências. Aqueles que hoje fazem parte de empresas de excelência terão o papel de formadores e mentores para os desafios que aí vêm. Este é, sem dúvida, um serviço que a EPAL, com os seus 150 anos de experiência e pessoal altamente qualificado, pode prestar e tornar-se parceiro nesta estratégia.

**“Antevejo para o setor uma trajetória de sucesso, em que algumas das empresas portuguesas, nomeadamente, empresas do Grupo Águas de Portugal, terão oportunidades em contextos internacionais de partilharem conhecimento.”**

**“AL” – O que é que se pode esperar das empresas que, como a EPAL, são responsáveis por servir as populações com um produto indispensável à vida, como é a água?**

**CM** – Sempre entendi que a regulação é uma componente muito relevante para assegurar equilíbrio dos interesses e sendo do setor e se no passado o IRAR, depois a ERSAR, tiveram um papel muito pedagógico no sentido de levar as entidades gestoras a comportamentos e a prestação de informação mais adequada, estamos hoje no início de uma nova etapa, em que a ERSAR vincará, seguramente, no futuro, a defesa do equilíbrio, a contenção dos aumentos tarifários, assegurando, eventualmente, os níveis de serviço a que os cidadãos têm direito como contra-prestação daquilo que são as tarifas que pagam.

As empresas do setor devem estar preparadas para uma maior transparência, um maior controlo do regulador, que é quem deve equilibrar os interesses. Tenho uma elevada expectativa de que siga essa trajetória e que as empresas continuem com o seu papel de prestadores de serviços públicos de interesse geral, com elevada qualidade, nunca colocando em risco os níveis de serviço e a qualidade da água, para que possamos continuar a

ter orgulho, por exemplo, nas nossas bandeiras azuis e sermos um País de referência mundial nessa matéria. O futuro será, a meu ver, marcado por modernização tecnológica, conseguindo a redução dos custos e menor pressão sobre as tarifas, Clientes cada vez mais exigentes, pois as tarifas são mais consentâneas com os custos da operação, e um regulador que saiba arbitrar os interesses que, como português, gostaria que não fossem contraditórios mas antes orientados à melhoria contínua.

**“AL” – Se tiver de escolher aquele que considera ser o seu principal contributo, a sua principal vitória, no que diz respeito à política ambiental, qual destacaria?**

**CM** – Tenho muito orgulho em três projetos. Um mais próximo da vida municipal e das entidades gestoras municipais. Orgulho-me muito da despoluição do rio Trancão. Foi, sem dúvida, um projeto muito interessante que marcou a minha vida significativamente, durante o período que antecedeu a Expo 98.

Já no Grupo Águas de Portugal, destaco a obra do Terreiro do Paço e a ETAR de Alcântara, como obras de despoluição da frente ribeirinha e do estuário do Tejo, que hoje ganham maior relevância. Lisboa quase faz uma praia no Terreiro do Paço, o que me dá uma enorme alegria.

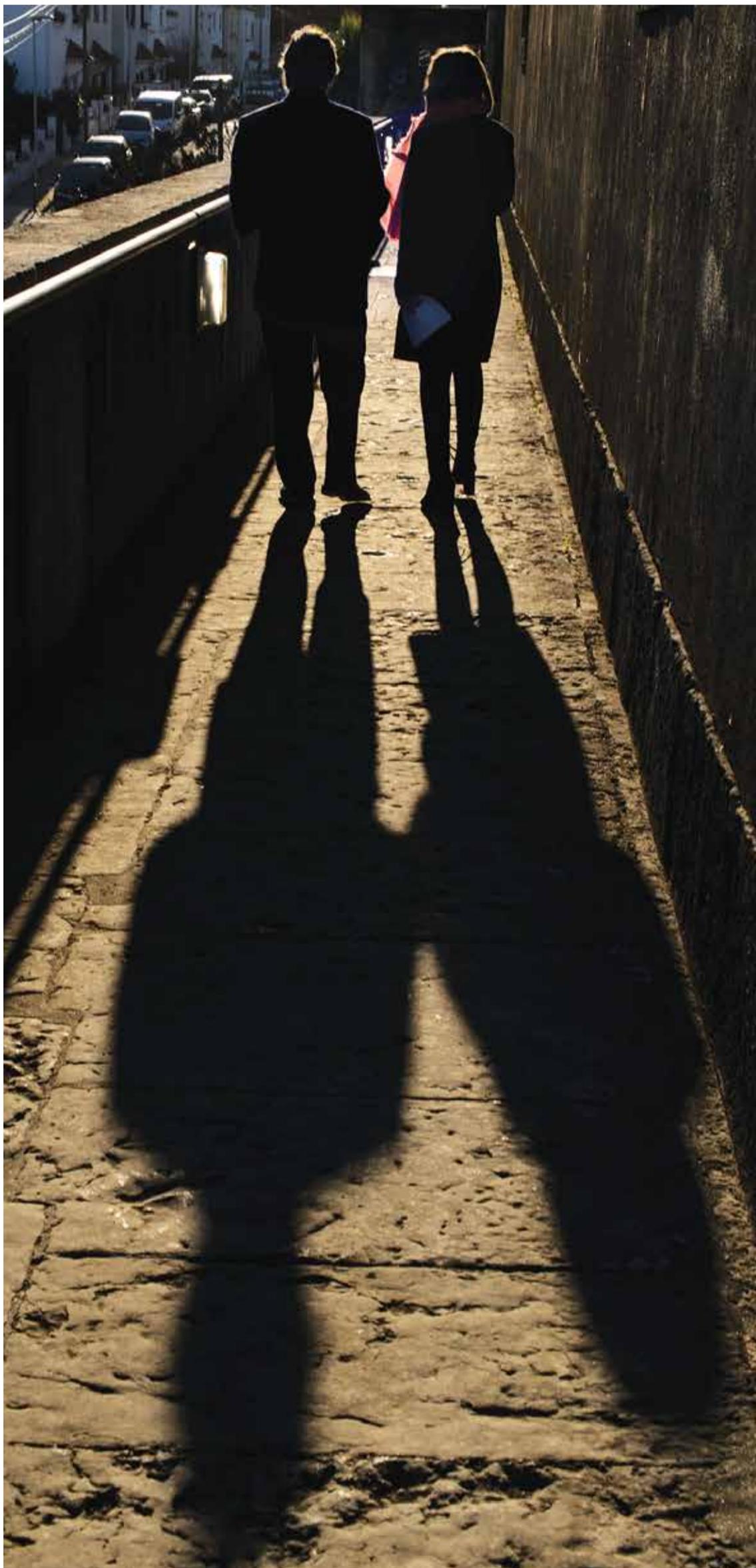
Finalmente, no meio destes dois processos mais ligados ao tema água, surge a circunstância de ter estado no Ministério do Ambiente a conduzir o processo do primeiro PERSU - Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos, com o encerramento das lixeiras, que levou cinco anos, que não tem paralelo em nenhuma parte do mundo e que mudou o paradigma da gestão de resíduos em Portugal. Cinco anos muito ricos, em que aprendi muito, com uma equipa muito motivada e se revelou um trabalho de que nos devemos orgulhar.

**“AL” – Como se vê daqui a 20 anos? E como vê o futuro da água em Portugal e no mundo?**

**CM** – Vejo-me ainda dando muita atenção ao que se vai passando no setor da água, a que estou ligado de uma forma muito próxima e, seguramente, ao ambiente em geral.

Antevejo para o setor uma trajetória de sucesso, em que algumas das empresas portuguesas, nomeadamente, empresas do Grupo Águas de Portugal, terão oportunidades, em contextos internacionais, de partilharem conhecimento. Penso que passaremos de bons utilizadores de tecnologias de terceiros para passarmos a ser nós próprios geradores de conhecimento e de tecnologia. Seremos autossuficientes nesta matéria e quero pensar que vamos atingir aquilo que são os objetivos estratégicos, sem grandes dificuldades.

Vejo um próxima década decisiva para assegurar a sustentabilidade técnica e económica do setor. ■



## ETAR de Alcântara recebe Prémio Valmor

A ETAR de Alcântara foi distinguida com o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura de 2013. O anúncio foi feito a 18 de dezembro, tornando conhecidos os premiados para o período de 2013 a 2016.

O projeto de arquitetura agora premiado é da autoria dos arquitetos Frederico Valsassina, Aires Mateus e João Ferreira Nunes e envolve a ampliação da instalação que ficou concluída em 2011.

Gerida pela Águas do Tejo Atlântico, esta é uma das maiores instalações de tratamento de águas residuais do País, servindo cerca de 750 mil habitantes dos municípios de Amadora, Lisboa e Oeiras.

O projeto destaca-se pelo seu telhado verde com cerca de dois hectares - o maior telhado verde da Europa - que permite diminuir o impacto paisagístico da existência de uma ETAR de grandes dimensões, e com construção em betão, no meio da cidade.

Incorporando os desafios da economia circular na gestão do ciclo urbano da água, a ETAR de Alcântara apresenta-se como uma verdadeira Fábrica da Água, onde a água residual é tratada como uma matéria-prima plena de recursos para usar, reutilizar, reciclar e valorizar. Um dos exemplos é a rega do telhado verde, que é feita com água



António Frazão, presidente da ATA e Hugo Pereira, administrador, recebem o Prémio

reciclada, produzida a partir das águas residuais tratadas na Fábrica.

Vários anos depois da conclusão do projeto e no âmbito do Prémio Valmor, os arquitetos Manuel Aires Mateus e Frederico Valsassina regressaram à Fábrica de Água de Alcântara para acompanhar e explicar, na primeira pessoa, alguns detalhes do projeto.

**“Normalmente é terrível voltar ou fazer um projeto ao lado do local onde no passado fizemos um projeto desta natureza, porque naturalmente já pensamos de outra forma e, achamos, que teríamos feito diferente. Mas aqui não sinto isso, não mudou nada”,** afirmou Frederico Valsassina.

Do projeto de arquitetura faz ainda parte a construção de dois edifícios de serviços, um de monitorização da instalação e outro que serve de sede da empresa.

**“Criar áreas de trabalho foi sempre um pressuposto que aqui surge integrado de forma plena com a necessidade de cobrir a instalação. Pensámos o projeto de forma a criar escritórios que se estendessem para um jardim que por sua vez é a cobertura da ETAR. Ou seja, numa só resposta, resolver várias necessidades. Daí termos criado as rampas de acesso ao telhado verde, sugerindo que o jardim rapidamente chega às pessoas que aqui trabalham”,** explicou Manuel Aires Mateus. **■ “AL”**

## Águas de Portugal inicia Programa de Trainees

Chama-se WAVE e é um programa que visa a captação e formação de trainees de acordo com as necessidades funcionais das diversas empresas do Grupo AdP. Este programa vai proporcionar oportunidades de formação e desenvolvimento pessoal e profissional, em contexto real, de trabalho a jovens licenciados e reforçará a atratividade do Grupo e do setor da água em Portugal.

O programa WAVE foi lançado em 2017 junto de várias instituições académicas de todo o País. As candidaturas foram abertas a jovens finalistas

de Mestrado nas áreas de Engenharia, Gestão, Economia e Ciências Sociais, com disponibilidade para mobilidade nacional.

Os 20 licenciados selecionados para a primeira edição já integraram, as di-

versas empresas do Grupo AdP que operam de norte a sul do de Portugal nas seguintes áreas: engenharia; financeira; compras e logística; laboratório; jurídico e sistemas de informação. **■ “AL”**



## AdCL adjudica empreitada de abastecimento de Água a Arganil

A Águas do Centro Litoral adjudicou, em 2017, a “Empreitada de Abastecimento de Água de Arganil – SAA Alagoa/Feijoal – ETA, Condutas e Reservatórios” à MRG Construction, pelo valor de 2.999.984,70€.

Esta empreitada tem por objeto a

renovação/reabilitação de dois subsistemas de abastecimento existentes em Arganil, o SAA Alagoa e SAA Feijoal, que serão unidos em apenas um, integrando as seguintes infraestruturas: ETA de Alagoa e estações elevatórias; conduta elevatória de adução de água ao reservatório de

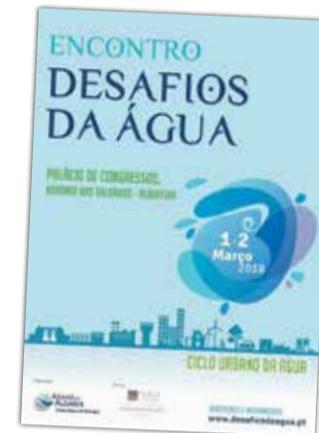
Arganil III; conduta elevatória de adução de água ao reservatório de Secarias II; conduta elevatória de adução de água ao reservatório de Sarzedo; conduta elevatória e gravítica de adução de água ao reservatório de Feijoal; reservatório de Arganil III; reservatório de Feijoal;

## Desafios da Água no Algarve

A Águas do Algarve vai promover, nos dias 1 e 2 de março, o encontro “Desafios da Água”, que terá lugar no Palácio de Congressos da Herdade dos Salgados, em Albufeira.

Trata-se de um evento relativo à temática da água, mais concretamente sobre o seu ciclo urbano e os grandes desafios que o setor irá enfrentar nos próximos anos.

O encontro inclui uma diversidade de abordagens à temática do Ciclo Urbano da Água e seus Desafios, nomeadamente, através de uma exposição permanente de fornecedores, equipamentos e produtos e projetos da Águas do Algarve; oficinas técnicas de diversas atividades relacionadas com a gestão, controlo e utilização da água; sessões técnicas para apresentação de comunicações; mesas redondas e oradores convidados para promover



o debate de questões pertinentes sobre a gestão de recursos hídricos, a relação água e energia, investigação no sector, a segurança da água, reutilização e, ainda, apresentação dos projetos escolares desenvolvidos no âmbito do Concurso. **■ “AL”**

## Águas de Portugal na Índia

A AdP Internacional e a empresa pública Wapcos, que pertence ao Ministério dos Recursos Hídricos da Índia, assinaram um memorando de entendimento para o desenvolvimento de negócio conjunto nos mercados internacionais e na Índia, numa cerimónia presidida pelo ministro do Ambiente de Portugal, João Matos Fernandes, e pela embaixadora da Índia em Portugal, Nandini Singla.

Na ocasião, o diretor Executivo da Wapcos, Anupam Mishra, realçou as sinergias entre as duas organizações e referiu o empenho das autoridades indianas em fortalecer a colaboração com o Grupo AdP. Para a AdP Internacional, a assinatura deste memorando concretiza uma importante parceria estratégica que consolida o objetivo de expansão da sua atividade em novas geografias, onde se integram a Índia e também a África e a Ásia, onde estão a ser estudados projetos semelhantes.

As relações entre a Europa e a Índia têm sido fortemente dinamizadas nos últimos meses, com destaque para a realização da Cimeira UE-Índia em outubro. Entre outros aspetos relevantes para o setor da água, nesta cimeira foi afirmado o objetivo de continuar a intensificar a cooperação para fazer face aos desafios ambientais, em especial no âmbito da Parceria para a Água Índia-UE, um instrumento focado na transferência tecnológica e inovação no setor da água entre entidades europeias e indianas. Na sequência desta cimeira, decorreu em Nova Deli o Fórum da Água UE-Índia, no qual a AdP apresentou o Projeto de Despoluição do Estuário do Tejo. **■ “AL”**



estação elevatória de Feijoal; pontos de entrega aos cinco reservatórios municipais.

A 15 de janeiro, a AdCL lançou o concurso para a “Empreitada de abastecimento de água de Arganil – SAA Alagoa/Feijoal - Captação e Edifício de Exploração”, que visa a construção de uma nova captação, a reabilitação da captação existente e a construção do edifício de exploração.

Para concluir o abastecimento de água ao concelho de Arganil, a

AdCL irá lançar ainda este ano, a “Empreitada de abastecimento de água de Arganil – SAA de Alqueve, Pomares e Vila Cova do Alva”

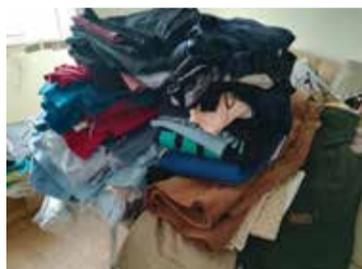
Recorde-se que em 2015, a Águas do Centro Litoral e a Câmara Municipal de Arganil assinaram um protocolo que visava a integração no sistema multimunicipal do Centro Litoral os subsistemas autónomos de abastecimento de água de Alagoa, Alqueve, Feijoal, Pomares e Vila Cova do Alva. **■ “AL”**

## “Juntos Somos + Solidários” Mais uma ação a terminar

À data do fecho desta edição, está a terminar a 4ª ação de 2017 da campanha “Juntos Somos + Solidários”, cujo período de doações decorreu entre 11 e 22 de dezembro.

Procede-se à preparação e separação dos bens a doar a diversas instituições.

Na próxima edição noticiaremos os beneficiários e os atos de entregas.



### Apoio ao almoço para os sem-abrigo de Lisboa

No âmbito da responsabilidade social da EPAL, a Empresa apoiou a 29ª edição da Festa de Natal com as pessoas sem-abrigo organizada pela Comunidade Vida e Paz, que teve lugar na cantina da Universidade de Lisboa, no dia 17 de dezembro, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Alguns Trabalhadores, da equipa “Juntos Somos + Solidários”, juntaram-se à iniciativa fazendo voluntariado nesse dia, situação bem gratificante, segundo quem participou.

A Festa de Natal com as pessoas

sem-abrigo é uma ocasião privilegiada para lembrar a cada uma delas que a reconstrução da sua vida está à distância de uma decisão – a de agarrar a mão que temos aberta o ano inteiro.

O presidente da Comunidade Vida e Paz, Horácio Félix, na ocasião, agradeceu a todos os presentes a participação na Festa e enalteceu a dedicação e o empenho do chefe de Estado para com a causa das pessoas em situação de sem-abrigo, dizendo que “o Presidente é a voz dos sem voz”. Os mais de 1 300 voluntários que, generosamente, deram o seu tempo ao serviço dos que mais precisam, e todas as empresas e entidades que se quiseram associar à iniciativa, mereceram um agradecimento muito especial.

Nos três dias da Festa (15, 16 e 17 de dezembro) foram contabilizadas 1 492 presenças, tendo sido servidas 3 150 refeições.

A EPAL congratula-se por ter apoiado tão exemplar iniciativa.

### Agradecimento da OMV

Relativamente à ação de solidariedade levada a cabo em setembro/outubro últimos, recebemos um e-mail de agradecimento da OMV – Ordem dos Médicos Veterinários, a propósito da entrega de bens para animais domésticos, que foi feita em Oliveira do Hospital, com o objetivo de apoiar os animais vítimas dos incêndios de outubro.

“O Conselho Diretivo da Ordem dos Médicos Veterinários vem por este meio manifestar junto de V. Ex<sup>as</sup>. um profundo agradecimento pela pronta disponibilidade em colaborar no movimento solidário desencadeado pela Classe Médico-Veterinária, em resposta à catástrofe ocorrida no passado mês de outubro, na região a norte do Tejo.

Este apoio permitiu uma rápida atuação nas zonas afetadas em prol da saúde e bem-estar dos animais que direta ou indiretamente se encontraram envolvidos nesta tragédia, ajudando desta forma a mitigar as consequências advindas dos incêndios que afetaram gravemente as populações.”

GRUPO DE TRABALHO DE “JUNTOS SOMOS + SOLIDÁRIOS”



## “AL” à conversa com Francisco Lufinha

Francisco Lufinha, recordista mundial em kitesurf, foi recentemente a cara dos outdoors da EPAL. O desportista lisboeta que afirma, orgulhosamente, beber sempre água da torneira, fixou um novo recorde mundial na maior viagem de kitesurf, em dupla, alguma vez realizada.

Numa altura em que tanto se fala na defesa dos oceanos e da água, bem como, nos malefícios do plástico, o “AL” falou com Lufinha sobre estas matérias.

Águas Livres (“AL”) - O que significou para si “emprestar” a sua imagem para promover o consumo de água da torneira?

Francisco Lufinha (FL) - Foi totalmente natural, uma vez que é a água que consumo diariamente em casa. Sou um apaixonado por água salgada - o Mar - de forma que estar associado a água de uma forma geral, para mim, faz todo o sentido. A água da torneira, para além de ser ótima, tem o benefício extra de reduzir a introdução de mais plástico no nosso Planeta. Estar associado à EPAL foi mais um passo na minha odisseia de passar a mensagem de que temos de agir para preservar os nossos oceanos.

“AL” - Em que medida considera importante passar estas mensagens?

FL - É extremamente importante que as gerações futuras tenham a no-



ção de que a água é, e será cada vez mais, um bem precioso/escasso e que temos de solucionar o problema do plástico, de forma que farei tudo o que estiver ao meu alcance para promover hábitos saudáveis e sustentáveis.

“AL” - Sendo o mar, a água, o seu “local de trabalho” imaginamos que a sua defesa seja para si um estandarte. O que faz no seu dia-a-dia que contribua para a defesa dos oceanos, do Planeta?

FL - Sou um lutador contra o plástico e todo o lixo marinho. Este ano lancei o LUFINHA School Tour, através do qual visito as escolas do País que se inscrevem online em [www.lufinha.pt/schooltour](http://www.lufinha.pt/schooltour). Cada visita consiste numa sessão de uma

hora com os alunos dos vários anos onde lhes mostro a importância dos oceanos para todos nós, no que toca à produção de oxigénio, pescado saudável, regulação de temperatura e ciclo da água. Em paralelo com as minhas aventuras em alto mar, apelo aos miúdos para terem uma postura ativa de preservação do nosso oceano.

“AL” - E o Francisco, Bebe, sempre, água da torneira?

FL - Cerca de 1,5L a 2,5L, dependendo do exercício que fizer durante o dia. Não há melhor para limpar o nosso sistema, hidratar os músculos, evitar câibras e refrescar. Tenho sempre garrafas de vidro com água da torneira guardadas no frigorífico para as alturas de maior calor. ■ “AL”

## EPAL promove simulacro de falta de água

A EPAL organizou um simulacro que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, da Proteção Civil e da GNR.

O exercício teve como ponto de partida a deteção de uma rotura na conduta da EPAL Castanheira-Arruda, junto ao cruzamento da Estrada da Costa com a Estrada da Quinta da Serra.

Esta ação, para além de criar sinergias entre as diferentes entidades envolvidas, pretendeu simular todos os passos que devem ser realizados, em casos de roturas, com o compromisso de manter o abastecimento à população, através das alternativas criadas pela EPAL.

No final do simulacro os resultados foram apresentados pelo presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, André Rijo e pelo presidente do Conselho de Administração da EPAL, José Sardinha. Ficou claro que as recentes melhorias implementadas pela EPAL no sistema de Arruda dos Vinhos permitiram triplicar as disponibilidades de água existentes, o que se reflete num maior número de horas de autonomia do sistema de abastecimento, em caso de rotura, na conduta adutora (abastecimento em alta a Arruda dos Vinhos). ■ “AL”



## COMISSÃO DE TRABALHADORES

# Independência e Autonomia da EPAL/AdVT

Como é do conhecimento geral, a EPAL foi inserida no início da criação, no Grupo Águas de Portugal, pelo governo da altura, juntamente com empresas de saneamento e de resíduos sólidos.

Mas, no projeto inicial, pretendia-se de facto atribuir à nossa Empresa a responsabilidade nacional da gestão de todo o ciclo da água e dos resíduos.

O governo de então optou por responder a interesses de terceiros, sendo assim criada uma empresa nova: a Águas de Portugal, uma empresa de administradores, secretárias e motoristas que simultânea e sucessivamente foi acolhendo, ao longo dos anos, os deserdados de outros poleiros.

A EPAL, sempre foi vista como a jóia do Grupo, não por ter a Sede em Lisboa, mas sim, porque é quem os sustenta, e já lá foram mais de 400 milhões de euros só de forma direta, através dos lucros. Deverão ser adicionados mais algumas dezenas de milhões que, de forma indireta, mas muito criativa, nos tem vindo a extorquir.

Nesta última meia dúzia de anos, a AdP, ainda nos apertou mais o cerco e o Conselho de Administração da EPAL/VT, praticamente não tem capacidade de decidir, em várias matérias tais como, admissões, promoções, requalificações de Trabalhadores, pagamento e interpretação dos mesmos através da base informática que nós comprámos e eles controlam.

Na EPAL/VT, não é só a Comissão de Trabalhadores que se queixa, com raras exceções todos os diretores têm problemas de funcionamento e relacionamento com os autodenominados Serviços Corporativos.

A Águas de Portugal, Ministérios do Ambiente e das Finanças, estão a destruir tudo o que temos de bom. Tanto quanto julgamos saber, o Conselho de Administração da EPAL/VT, tem feito alguma pressão para alterar este rumo mas, na prática, nada é resolvido pelo que também são coniventes na derrocada que todos sabemos que está a acontecer nas duas empresas EPAL e VT. Entretanto, a subcontratação e o recurso a trabalho

temporário, sempre em regime low-cost e de precariedade, crescem até nas áreas mais fulcrais da Empresa: Operação, Manutenção, Engenharia, Compras e outros serviços administrativos.

A Comissão de Trabalhadores e outras organizações representantes de Trabalhadores, têm vindo há muito a denunciar estas situações, tanto nas reuniões com o CA, na AdP e nos Grupos Parlamentares.

No próximo dia 20 de fevereiro iremos ser recebidos pela Comissão Parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação (CAOTDPLH), onde iremos denunciar, mais uma vez, todas estas atrocidades e ilegalidades que existem na Empresa.

Exigimos e temos direito a ser uma Empresa, onde cada Trabalhador se sinta dignificado e justamente reconhecido, com direitos iguais para todos os Trabalhadores. Não aceitaremos continuar a ser a galinha de ovos de ouro do Grupo AdP e ficarmos só com a casca. **■**

## “Partiu um amigo...”

Já com a edição fechada, o “AL” teve conhecimento do falecimento de José Carlos Nicolau Lopes, o Eng.º Nicolau Lopes, como era conhecido por todos.

A toda a Família, o “AL” apresenta sentidas condolências.

A nossa colega Sílvia Souto, na situação de pré-reforma, uma das pessoas que com ele trabalhou nos últimos dos 33 anos que Nicolau Lopes esteve na EPAL, numa derradeira homenagem, escreveu umas linhas para o “Águas Livres”, que transmitem bem o que lembramos do homem e do profissional:

«Desde os anos 80 do séc. XX foi considerado, por muitos, um “Verdadeiro Diretor desta Casa”, como por cá se dizia daqueles que se entregavam com muita dedicação à evolução e continuidade do seu trabalho e que assim tornavam esta Empresa muito considerada e líder no sector da água, estando sempre na primeira linha da inovação.

Tive o privilégio de trabalhar com ele nos últimos anos da sua carreira, e aí, além da simpatia e respeito que sempre mostrava



quando nos cruzávamos, passei a conhecer o Homem íntegro, frontal e lutador das suas próprias convicções. Para ele a EPAL fazia parte integrante da sua vida e ocupava nela uma fatia bem grande. De tal maneira isso acontecia que lhe foi muito difícil deixá-la. Muitas vezes me perguntava: “- O que é que eu vou fazer quando me for embora?” Não lhe foi fácil e partiu talvez sem saber a resposta a essa questão que tanto o incomodava.

O Eng.º Nicolau Lopes partiu. Partiu um amigo...» **■**

## CASA DO PESSOAL

# Dois passeios programados



Castelo de Guimarães

Desejando a todos os Trabalhadores, Sócios e respetivas Famílias um bom 2018, a Casa do Pessoal anuncia dois passeios para este ano.

Guimarães, Gerês e Braga são as

cidades que propomos que visitem, de 16 a 18 de março. Serão três dias em que nos deslumbraremos com o norte do nosso País. O berço da nacionalidade portuguesa, as termas do Ge-



São Bento da Porta Aberta, em pleno Gerês

rês, a Basílica de São Bento da Porta Aberta e os Santuários do Sameiro e do Bom Jesus de Braga, são locais que visitaremos.

Em junho, propomos uma semana por três países da Europa Central: Croácia, Eslovénia e Bósnia.

Com partida a 10 de junho e regresso a Portugal a 17 de junho, será uma semana para conhecer locais como Zagreb, Dubrovnik, Ljubljana, Zadar, Split, Pocatelj, Medjugorje ou Mostar.

Realçamos as visitas a vários monumentos históricos das cidades, às grutas de Postojna (as maiores da Eslovénia com 20 km de extensão) e ao Parque Nacional de Plitvice, localizado a 500 metros de altitude, com os seus belos 16 lagos comunicados por 92 cataratas.

Poderão encontrar mais informações nos programas que se encontram na pasta partilhada da Intranet e na nossa página de Facebook.

Para se inscreverem, basta contactarem um dos diretores da Casa. **■**



Parque Natural de Plitvice

## AREPAL

# Dia de Reis na AREPAL

Na Associação comemorou-se o Dia de Reis.

Em são convívio todos comeram bolo-rei e cantaram as Janeiras, para que a tradição de mantenha.

A Direção da AREPAL e os que no dia-a-dia lá trabalham reuniram-se num jantar, onde o bom convívio fez parte da ementa.

Bom Ano para todos! **■**



# contagotas

## MÉDICO

### CLÍNICA GERAL

Dr. Ferreira Peixoto

2ª	3ª	SEDE	13h30
4ª		SEDE	14h00

## TESOURARIA

### SEDE

5ª			9h30 - 12h30
----	--	--	--------------

### PARQUE DAS NAÇÕES

3ª			9h00 - 12h15 e 13h45 - 16h00
----	--	--	------------------------------

### V. F. XIRA

2ª a 6ª			08h00 às 12h00
---------	--	--	----------------

### V. PEDRA

2ª a 6ª			08h30 às 12h00
---------	--	--	----------------

### ASSEICEIRA

2ª a 6ª			9h00 - 12h00 e 14h00 - 15h00
---------	--	--	------------------------------

## REFEITÓRIO

### SEDE

2ª a 6ª			12h00 - 14h00
---------	--	--	---------------

### PARQUE DAS NAÇÕES

2ª a 6ª			12h00 - 14h00
---------	--	--	---------------

### V. F. XIRA/V. PEDRA/ASSEICEIRA

2ª a 6ª			12h00 - 14h00
---------	--	--	---------------

## BAR

### SEDE

2ª a 6ª			08h30 - 11h00 12h00 - 17h00
---------	--	--	--------------------------------

### PARQUE DAS NAÇÕES

2ª a 6ª			07h30 - 11h00 12h00 - 16h30
---------	--	--	--------------------------------

### V. F. XIRA/V. PEDRA/ASSEICEIRA

2ª a 6ª			07h30 - 10h30 12h00 - 14h00 15h30 - 16h30
---------	--	--	---

## MUSEU DA ÁGUA

3ª a Sábado			10h00 às 17h30
-------------	--	--	----------------

**MARCAÇÃO** 21 810 02 15 ou Ext. 5215  
ou por email: mda.epal@adp.pt

## MOVIMENTO de PESSOAL

### FALECIMENTOS

Os reformados **Manuel Eleutério Ferreira**, em 26 de dezembro; **José Carlos Nicolau Lopes**, em dezembro; **António Pais Tavares**, em 5 de janeiro; **Artur Santos Franco**, a 5 de janeiro; **Belarmino Pais**, em 5 de janeiro; **Herman Sampaio Monteiro Guimarães**, em 6 de janeiro; **Manuel Silva Nunes**, em 11 de janeiro e **Manuel António Gomes**, em 13 de janeiro.

## INFORMAÇÃO INTERNA

### COMUNICAÇÕES INTERNAS

DRH-01/2018 – Convite interno nº. 1/2018  
Comunica que a DRH está a aceitar candidaturas internas para o Posto de Trabalho/Enquadramento Profissional, de acordo com a origem EPAL/AdVT, para Licenciado A/Técnico Superior B, para a Equipa de Gestão de Contratos da DCL, no Parque das Nações.

DRH-02/2018 – Convite interno nº. 2/2018  
Comunica que a DRH está a aceitar candidaturas internas para o Posto de Trabalho/Enquadramento Profissional, de acordo com a origem EPAL/AdVT, para Técnico Operacional de Exploração/Técnico B, para a Equipa de Higiene de Reservatórios da DOA, no Parque das Nações. Informa as principais responsabilidades, o perfil pretendido e características pessoais

## Soluções Passatempo

### “AL” nº. 267

1. No último dia 1 de outubro, o Museu da Água da EPAL completou 30 anos.
2. A nova campanha chama-se “ECO EPAL”.
3. A autoria da garrafa “Lisbon Soul” é do arquiteto Siza Vieira.

## PASSATEMPO “AL”

No ano em que a EPAL completa 150 anos, teste os seus conhecimentos acerca da sua Empresa, respondendo às perguntas.

1. Qual a data de criação da CAL – Companhia das Águas de Lisboa?
2. Quantos municípios são atualmente abastecidos pela EPAL e pela Águas do Vale do Tejo?
3. Qual é a missão da EPAL?
4. Quantas Direções constam no organograma da EPAL?
5. Qual era o número de Clientes Diretos da Empresa, em dezembro de 2017?
6. O Sistema de distribuição da EPAL, responsável pela gestão e exploração da rede geral de distribuição, compreende quantos reservatórios e quantas estações elevatórias?
7. Qual é o subsistema de abastecimento maior e mais relevante?
8. Qual é a Direção da Empresa responsável por proceder à conceção, implementação e gestão do Plano de Controlo da Qualidade da Água no sistema de abastecimento?
9. Quais são os 5 Princípios de Desenvolvimento Sustentável assumidos pela EPAL?
10. Quantos núcleos tem o Museu da Água da EPAL e quais são?

## SUDOKU

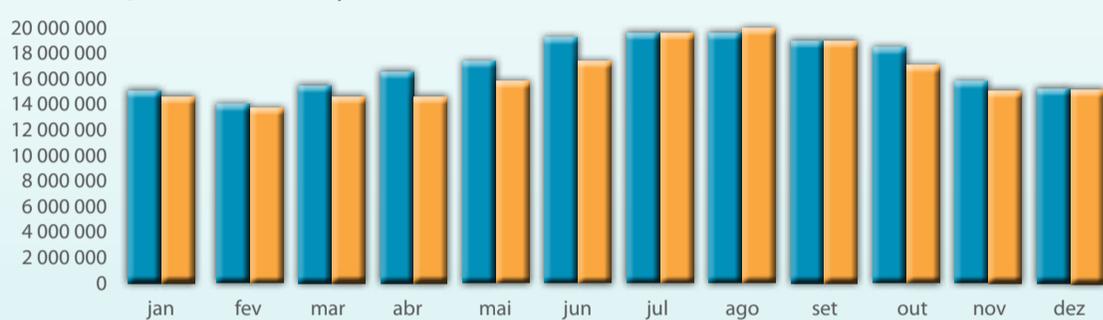
NÍVEL DE DIFICULDADE ● MÉDIO

			5		7			
		7	6	1		3		
						7	6	8
3	1							2
						9		
			3		4			6
	5		2					9
4					3		8	
7		2		9				3

## Saneamento: Caudal recolhido - AdVT | PCG



## Água vendida - EPAL | PCG



## Clientes diretos - EPAL | DCM



## Nº Clientes com pagamento por débito direto | DCM



## Horas de Formação | PCG





# EPAL, 150 ANOS

## A água que vive em nós

Presente desde que nascemos,  
em todas as etapas da vida.  
Nos momentos que partilhamos,  
todos os dias, a todas as horas,  
sempre a dar-nos vida.  
A viver em nós.

